Anno VII — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 19 de Dezembro de 1917 — N. 2.160

HOJE

O TEMPO — Maxima, 26,0; minima, 21,1.

# A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Cambio, 13 3/4 e 13 19/16. Café, 6$400 a 6$500.

ASSIGNATURAS
Por anno ........ 26$000
Por semestre ........ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5285 e official—GERENCIA, central 4918—OFFICINAS, central 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno ........ 26$000
Por semestre ........ 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

## A pecuaria em Minas

### A riqueza e prosperidade da zona da Matta revelada pelo algarismo

Acha-se actualmente no Rio o Sr. Dr. Ezequiel Ubatuba, que foi commissionado pelo governo do Estado de Minas Geraes para estudar a industria pecuaria, uma das maiores fontes de riqueza daquelle Estado. Sabedores disso, fomos procural-o para obter a sua impressão sobre tão importante assumpto. Encontrámo-o á tarde, obtivemos de S. S. dados curiosissimos.

*O Sr. Ezequiel Ubatuba*

— Por emquanto — disse-nos o Dr. Ubatuba — apenas percorri a chamada Zona da Matta, de Minas, isto é, a região ligada pelas vias-ferreas da Leopoldina, abrangendo vinte e dous municipios. Para melhor lhe dar a impressão do que vi e verifiquei, forneço-lhe os dados que fazem parte de meu relatorio ao governo do Estado e que, por uma feliz coincidencia, estão aqui commigo. Eil-os:

"Em 1900 as multidões bovina e porcina eram as que mais interessavam: não passavam, respectivamente, de 206.000 e 285.000 cabeças; hoje attingem a 619.100 e 734.000! Naquella época, com raras excepções, os gados eram creoulos; hoje, si os ha ainda, a grande maioria se compõe de mestiços, de todo sangue, até mesmo os quasi puros, na especie bovina, de hollandezes, suissos, simmenthaes, flamengos, jerseys, guerneseys e outros, e na porcina de berkshires, large-blacks, polland-chinas, duroc-jerseys e outros. As minhas observações, depois de dez mezes de excursão, forneceram-me os seguintes resultados: gado creoulo bovino, 180.000; gado indiano bovino, 104.000; gado europeu bovino, 335.400; gado creoulo suino, 400.000; gado estrangeiro suino, 334.000; — sendo em pormenores: vaccas creoulas de cria, 70.000; vaccas zebús de cria, 44.000; vaccas europeas de cria, 116.000; porcos creoulos de cria, 75.000; porcos estrangeiros de cria, 38.000. Deixando de parte a questão attinente ao porco, que, aliás, occupa naquella zona saliente posição economica, tanto assim que ella dispõe de sete fabricas de banha e carnes salgadas e exportou em um anno em pé e seus productos no valor de 17.860 contos, passemos ao boi, que preoccupa maiormente as nossas attenções. Calculando em 230.000 o numero de vaccas criadeiras, pode-se sem erro affirmar que metade está empregada na producção de leite ou sejam 115.000. A media geral das ordenhações alcança a 2,74 litros por vacca, durante duzentos dias. Mas, considerando que a rotação das tambeiras ou vaccas para a exploração do leite dá-se na proporção de 1 para 2,2 e que a enorme mortandade de terneiros diminue as possibilidades lactiferas dos animaes, pode-se admittir a media geral da producção de cada vacca em 900 grammas, durante os 365 dias do anno. Assim, obtemos para a Zona da Matta a producção de 37.777.500 litros de leite, que, a cem réis, correspondem a 37.777:500$000! A exportação de leite e manteiga em 1900 foi de 4.864.600 litros e 86.000 kilos. No ultimo anno, que se conta do começo das aguas ao fim das seccas, isto é, de outubro a novembro, ella foi de 23.430.000 litros de leite e 250.000 kilos de manteiga, no valor de 28.640 e 800 contos, em média! Naquella época os negocios de gado foram sobre 16.300 rezes, no total de 1.545 contos; este anno sobe a 40.000, por 6.400 contos! A Zona da Matta mineira tem 101 banheiros carrapaticidas, mais, portanto, que todo o Rio Grande do Sul, Estado por excellencia criador, nella funccionam nove grandes fabricas de lacticinios, sem contar um sem numero de pequenas installações de toda ordem, e nada menos de cinco grandes e oito pequenas xarqueadas, além do frigorifico em construcção.

— E quanto á agricultura? — indagámos.

— O governo tem tomado providencias, das quaes muito se pode esperar. Em primeiro logar está elle fornecendo, por intermedio dos bancos, dinheiro aos agricultores; em segundo, manterá um "stock" de machinas agricolas, e, em terceiro, o governo fundará, como está previsto em lei, cinco granjas modelo para a criação de reproductores bovinos puro-sangue e demonstração pratica dos processos racionaes modernos.

— Então Minas está mais adeantada do que se pensa...

— Em geral julga-se mal Minas. E' que um Estado conservador por excellencia, como é elle, não usa dos processos modernos de reclame...

## Um amigo do padre Cicero

### Commentarios e evocações

O Sr. Xavier de Oliveira é um torturado do espirito de justiça. Diz que conhece de perto o padre Cicero e, como não lhe soassem bem algumas linhas que A NOITE teve occasião de publicar a proposito daquella sotaina que tanto se agitou na politica cearense, arranjou ensejo para nos dizer:

"A quasi totalidade da imprensa do Rio faz do padre Cicero um conceito injusto, embora seja real a atmosphera de antipathia que a revolução de Joazeiro creou em torno do nome daquelle padre. Nada disto, porém, na minha opinião teria acontecido, si elle, ao envés de consentir que o Sr. Floro Bartholomeu realisasse os planos do Sr. Pinheiro Machado e da grande maioria dos politicos do Ceará, se collocasse, como vice-presidente do Estado, que então era, ao lado do Sr. Franco Rabello, que gosava das sympathias da imprensa que combatia o chefe do P. R. C.

A unica interferencia do padre Cicero foi satisfazer exigencias de seus amigos, deixando a assembléa se reunir em Joazeiro. O mais correu por conta exclusiva do Sr. Floro. E tanto assim foi que já hoje o padre Cicero tem a amisade e a consideração de todos os politicos do Ceará, desde o Sr. Nogueira Accioly até o Sr. Moreira da Rocha.

E, si isto assim é, explica o Sr. Xavier, é porque no Cariry o padre Cicero continua a ser o que sempre foi — sustentaculo da agricultura naquella zona, celleiro dos sertões e dos Estados visinhos.

Para nos dar uma idéa do valor do sacerdote, diz-nos o Sr. Xavier que Joazeiro conta nunca menos de 50.000 almas, que com cerca de mais de 100.000 que se espalham pelos municipios visinhos, formam o coefficiente de braços necessarios para que um governo digno desse nome resolva o problema da secca do nordeste, seguindo as intenções do padre Cicero.

Depois de ligeira pausa, o Sr. Xavier nos

*Um curioso instantaneo dos Srs. padre Cicero e Floro Bartholomeu, na hora em que este communicava áquelle que as suas tropas haviam tomado Crato, que, então, era a base das forças do coronel Franco Rabello*

fez uma evocação de um domingo de janeiro de 1915.

Estava o padre contando passagens de sua ultima estadia em Veneza, cidade onde quizera morar si lhe fosse possivel abandonar Joazeiro, quando a porta da rua estremeceu a umas fortissimas pancadas.

—E' a Maria Doida, que ainda não jantou, disse o sacerdote saudoso de Veneza, naquella sua casa do Ceará, de Joazeiro, da rua de S. José. Ergueu-se, foi até a janella de onde costuma fazer seus sermões. Na rua, trinta mil pessoas lhe aguardavam o apparecimento, para as orações da tarde. Padre Cicero se persignou, e, com elle, as trinta mil pessoas; padre Cicero resou algumas orações e, com elle, resaram as trinta mil pessoas.

Depois os conselhos de todas as tardes.

Naquella tarde de janeiro, segundo o testemunho do Sr. Xavier, assim o padre rematou:

—Troquem o cartucho pelo rosario e o rifle pela enxada. Só assim servirão a Deus, ao proximo e ao Brasil, nossa querida Patria.

Perguntado pelo Sr. Xavier si teria guerra estrangeira, respondeu padre Cicero que a guerra era até possivel, e para breve, e accrescentou:

—Nesse dia darei ao governo vinte mil homens, em um mez.

## A missão do Dr. Bruno Lobo ao Egypto

### O que nos diz S. S. sobre o combate á lagarta rosada

Chegou hontem, a bordo do "Darro", conforme noticiámos, o Dr. Bruno Lobo, professor da nossa Faculdade de Medicina e director do Museu Nacional, de regresso de sua viagem ao Egypto, onde foi, em commissão do governo, estudar a cultura do al-

*O fellah, cultivador de algodão*

godão e a extincção da lagarta rosea, que commummente ataca essa plantação. Só hoje póde o Dr. Bruno Lobo falar-nos sôbre a sua commissão e viagem.

Na palestra que nos concedeu esta manhã o director do Museu disse-nos o seguinte:

"Uma vez no Egypto, tendo encontrado todas as facilidades possiveis, comecei a trabalhar na secção de entomologia do Ministerio da Agricultura, chefiado pelo Dr. Gough. Ahi encontrei um mestre e amigo na pessoa do director, e muito lucrei com o convivio do Dr. H. S. Ballou, do Departamento Imperial de Agricultura, secção de Barbados, destacado no Egypto, especialmente para estudar o "Pink Boll Worm", e dos assistentes da secção Srs. Storey e Addiar, tambem especialistas no assumpto. Por outro lado, tambem muito lucrei com o auxilio do director do Laboratorio de Entomologia da Sociedade Sultaniana de Agricultura, o Sr. S. Wilcooks, autor do mais completo trabalho até hoje publicado sobre a lagarta rosada. E' bem de ver que em uma rapida conversa só poderei dar em linhas geraes como é feita a campanha no Egypto contra esta praga dos algodoeiros. Vejamos: a) nas escolas publicas e particulares os alumnos são obrigados a possuir um pequeno fasciculo, onde se descreve a vida dos insectos nocivos ao algodoeiro, podendo acompanhar a descripção em desenhos augmentados representando o insecto nas suas diversas phases evolutivas e em preparações fornecidas pela secção de Entomologia. Por este processo, hoje no Egypto todos já sabem que a lagarta rosea não provém do sereno, nem tão pouco da humanidade...; b) são protegidas todas as aves que destroem os insectos. Existe uma lei especial que as garante contra a caça com a respectiva multa. Digamos de passagem que todas as multas applicadas no Egypto por falta commettida em materia de agricultura são julgadas rapidamente por um tribunal especial e implacavel. Pelas estações, escolas, governos locaes, etc., etc. existe a representação de todas as aves que não devem ser mortas; c) o governo regulamentou a destruição da lagarta rosea existente nas sementes de algodão. Todas as sementes devem ser tratadas por um processo que destróe o insecto e conserve, ao mesmo tempo, a vitalidade e propriedade das sementes. O sulfureto de carbono não é mais empregado, a não ser em pequena escala. As companhias de seguro não admittem o seu emprego. E' perigoso e caro. O ar quente, que não só mata a lagarta, como tambem estimula a germinação da semente, é hoje o mais aconselhado por todos, inclusive pelo Dr. Gough. Dentre as machinas usadas, a de "Macri" é que melhores resultados dá, permittindo tratar 3.960 litros de sementes por hora. Si a machina é de dous cylindros póde produzir o rendimento duplo. "Todas as sementes devem ser tratadas, quer destinadas ao plantio, quer destinadas ás industrias". Conservar sementes contaminadas é contribuir para disseminação do mal; d) não é permittido a ninguem possuir sementes de algodão sem que estas tenham sido tratadas ou conservadas em depositos especiaes, regula-

*A fellahrine, cultivadora de algodão*

mentados por lei, e dos quaes não seja possivel a evasão dos insectos; e) o algodoeiro do Egypto é uma planta annual. O admiravel sólo deste encantador paiz permitte por anno duas e ás vezes até tres culturas! Pois bem. Em determinada época do anno "todos os algodoeiros devem ser arrancados". Mas como não existem mattas nem minas de carvão, o combustivel do paiz é o caule do algodoeiro. Conservar o caule com os capulhos infestados seria a conservação do mal. "Todos os capulhos devem ser arrancados das plantas e queimados. Um algodoeiro não arrancado? Capulhos espalhados no campo? Multas e mais multas: f) a lagarta rosea vive tambem nos quiabeiros e em outras malvaceas. Nas épocas do anno em que não existem algodoeiros plantados não póde existir nenhum quiabeiro ou pé de canhamo. Infracção punida com multa. O inspector agricola complacente ou empregado subalterno relaxado são punidos immediatamente. Só no anno de 1916 foram impostas no Egypto 40.000 multas, e o numero de funccionarios suspensos subiu a mais de 600. Não é de admirar o numero excessivo de multas, pois o "fellah" do Egypto, o pequeno proprietario, é muito mais ignorante do que o mais caipira dos nossos matutos... Além disso, a propriedade está, no Egypto, muito dividida, estando a zona cultivada na mão de milhares e milhares de individuos. E' o paiz dos pequenos proprietarios. As multas são pagas com os impostos cobrados em começo do anno. Quem não pagar os impostos e as multas o governo toma conta da producção e até do terreno para se pagar. Não é possivel que alguns prejudiquem a riqueza da Nação e causem prejuizos aos visinhos; g) não é permittido ter algodão não descaroçado em casa; h) não é permittido importar sementes de algodão ou algodão bruto provido de sementes. Por melhor que tenha sido feito o descaroçamento do algodão, sempre fica uma ou outra semente, que póde conter a lagarta.

Tem ahi as notas de algumas das medidas tomadas pelo governo do Egypto para proteger a cultura do algodão. Ali chegando e examinando o serviço feito, lembrei-me do nosso querido mestre Oswaldo Cruz. O governo sultaniano organisou uma campanha contra a lagarta rosea com os cuidados do feito no Brasil por aquelle ex-director da Saude Publica contra o mosquito. No anno passado gastaram 14.598 libras esterlinas, mais de 300 contos da nossa moeda. Este anno a somma é tão forte que foi distribuida pelas verbas das diversas secções do Ministerio da Agricultura. Todo o sacrificio tem sido compensado. Apezar disto, o Egypto este anno perdeu talvez 10 milhões de libras esterlinas, ou 200 mil contos da nossa moeda, em algodão destruido pela lagarta rosea. Mas ainda foi possivel cultivar o algodão. Sem campanha este cultivo seria impossivel. Nas ilhas do Haway não se cultiva mais. No Brasil, caso o governo não tome medidas completas, ficaremos nas mesmas condições. Dentro de alguns dias apresentarei relatorio minucioso e documentado ao Sr. ministro da Agricultura, que está seriamente preoccupado com o assumpto e cuja acção será certamente a selecção do nosso algodão."

## Os nossos typos de rua

### «Deus, só Deus está em seu pensamento»

E' raro vel-o de pé. De joelhos, nas calçadas, mãos postas, assim como a implorar clemencia para os seus peccados ou graças divinas, elle, o velhinho tão conhecido na rua Marechal Floriano Peixoto, quasi que

*O Manoel da Silva em sua habitual attitude*

diariamente lá está naquella posição de supplica.

Não usa chapéo. Com a cabeça exposta aos raios solares ou ás chuvas torrenciaes, elle, o velho, mantem-se sempre assim de joelhos. Não estende a mão á caridade publica; porém, si alguem lhe dá uma esmola, elle a recebe de bom grado. Arrancal-o daquella posição é uma cousa impossivel, pois a sua crença é superior a todas as vontades.

Num feliz momento o fomos encontrar de pé! Seria interessante saber o motivo de tanta devoção ou percebermos numa conversa qualquer desarranjo cerebral naquelle ente tão exquisito.

Indagámos o motivo das suas eternas preces em plena via publica.

E' uma força invisivel que me obriga a ajoelhar e pedir a Deus pelos peccadores da terra — diz-nos o velhinho.

— Por que não procura as egrejas, onde quasi todos os christãos fazem as suas preces fervorosas?

O velho, num olhar cheio de fé, procura sondar o infinito e diz:

— Deus está ali e vê tudo que se passa na terra. Nós devemos procurar que elle nos veja melhor, razão por que eu procuro estar mais visivel que os outros crentes. Todas as preces que faço sempre são attendidas pelo Todo Poderoso, o unico governante de todo o Universo, e eu me considero feliz em minorar com as minhas preces os males que cáem sobre a terra, onde existe tão grande numero de peccadores...

Indagámos o seu nome, sua residencia, edade e si tinha familia.

O velho, que fala com desembaraço, responde promptamente:

— Chamo-me Manoel da Silva, tenho 64 annos de edade, resido no morro do Pinto do Capão com a minha filha e um genro.

Perguntámos ainda:

— Sua filha e seu genro consentem nas suas preces em plena rua?

— Todos são contrarios; mas nada tenho que ver com a opinião dos outros, pois acima de todos está a vontade de Deus.

A conversa foi interrompida com as badaladas sonoras que partiam, ao meio dia, do grande sino da egreja do Sacramento. O velho havia se ajoelhado, e nessa posição deixámol-o mergulhado nas suas eternas preces a Deus.

## A exploração do solo

### Uma nova lei pendente do voto do Senado

Muito se tem falado ultimamente na exploração de minas, sendo animada em torno do assumpto a discussão dos nossos legisladores e cultores do direito. Não resta a menor duvida que a questão, sob o seu aspecto juridico, justifica a seducção de todos os espiritos. Mas, no momento actual, o que mais deve preoccupar aos brasileiros, ao lado das questões doutrinarias, é o as-

*O Sr. Domingos Mascarenhas*

pecto economico do assumpto, num paiz de sólo cujas entranhas são tão ricas de mineraes preciosos, mas onde o trabalho, infelizmente, por deficiencia de braços, ou por outras causas mais complexas, se reveste de profunda desorganisação, e onde as iniciativas de vulto são, na sua maioria, obra de empresas estrangeiras.

Ao Senado compete agora estudar e votar esse projecto de lei approvado em 3ª discussão na Camara, depois de prévio estudo da commissão especial de mineração e da de constituição e justiça, reunidas conjuntamente, sendo presidente da primeira o Sr. Domingos Mascarenhas, a quem devemos as informações que se seguem sobre o projecto a ser approvado pela Camara Alta:

— O projecto regula a propriedade e a exploração das minas e contém disposições de grande alcance pratico, quer referentes á propriedade, quer referentes ás explorações, porque estimulam muito os trabalhos de mineração. Ao lado destas disposições o projecto possue o merito, que á primeira vista parece relativo, mas que é de facto grande no terreno pratico, de definir e precisar o que possa ser considerado mina, dizendo logo nos seus primeiros artigos que se consideram minas, para os effeitos da lei, além das minas propriamente ditas, as jazidas ou concentrações naturaes, existentes na superficie ou no interior da terra, de substancias valiosas para a industria, exploraveis com vantagem economica, contendo elementos metallicos, semi-metallicos e os respectivos minerios, os combustiveis fosseis, as gemmas ou pedras preciosas, e outras substancias de alto valor industrial.

Mas, receando que ahi pudessem ser enquadradas abusivamente outras formações, o projecto se apressa em differençal-as, dizendo que não são consideradas minas, as pedreiras, as massas rochosas que fornecem materiaes de construcções, calcareos e marmores, saibreiras, as barreiras, os depositos de areias, pedregulhos, cáes, turfas, kaolim, amianto e mica, e ainda as areias do minerio de ferro, os depositos superficiaes de sal e salitre, etc., bem como as fontes de aguas thermaes, gazosas, etc.

Uma creação que o Sr. Domingos Mascarenhas muito gaba é a do "Registo de Minas", livro de existencia obrigatoria em cada cartorio de registo de hypothecas, e que servirá para ratificar e regularisar os direitos decorrentes do novo regimen de lei.

E' de grande proveito — na opinião de S. Ex. — o artigo que concede varios favores ás empresas de mineração que se organisarem dentro da referida lei, por isso que esses favores, de isenção de direitos fiscaes e de privilegios de tarifas minimas, são concedidos a troco de obrigações muito vantajosas economica e socialmente para o paiz. Gosarão de taes regalias os particulares e empresas que se obrigarem a admittir no seu serviço o maior numero possivel de engenheiros nacionaes e o maior numero possivel de operarios nacionaes, e, ainda: manter uma ou mais escolas para os seus operarios e fundar e manter hospitaes.

— Como tudo isto — concluiu S. Ex., depois de longas considerações sobre a lei de mineração — se combina com disposições fecundas sobre o policiamento das minas e com a acção do Conselho Superior de Minas, não é difficil, em se tratando de um paiz onde o sólo é, em riqueza, o que todo o mundo sabe, ou prever as proporções do futuro que nos virá crear industrialmente a applicação de uma lei que, sendo approvada pelo Senado, terá consultado a um só tempo, aos interesses economicos e sociaes do Brasil.

## BILHETES POSTAES DE PORTUGAL

### As colonias portuguezas e o embaixador do Brasil

Lisboa, 17 de novembro — Os jornaes de hontem publicaram o seguinte telegramma, cuja importancia é inutil encarecer:

"LONDRES, 15 — Na Camara dos Communs um deputado perguntou si, em vista da anciedade que causou em Portugal a proposta do partido operario pedindo a internacionalisação da Africa Central, o governo está decidido a declarar que não é de modo algum responsavel por tal idéa. O Sr. Cecil respondeu que o governo se sente satisfeito com a opportunidade que lhe é offerecida para declarar que de modo nenhum é responsavel pela proposta e que a Grã Bretanha promette, ao contrario, defender e proteger as colonias portuguezas contra todos os inimigos."

Esta noticia foi recebida com regosijo por todos os portuguezes. O Sr. presidente recebeu muitas saudações e entre ellas esta, que muito grata foi ao seu coração de portuguez e patriota:

"A S. Ex. o Sr. presidente da Republica — Palacio de Belem — Lisboa — Congratulo-me effusivamente pelas declarações do ministro Cecil, excusadas, sem duvida, para V. Ex., mas opportunas e de vantagem para a opinião dentro e fóra do paiz. Cordiaes saudações — (A.) Embaixador do Brasil."

Podemos assegurar que o gesto do Dr. Gastão da Cunha, o illustre embaixador do Brasil, foi muito louvado. O ministro da Inglaterra apressou-se a visital-o, felicitando-o pela opportunidade do despacho que o chefe do corpo diplomatico acreditado em Lisboa enviou ao presidente da Republica Portugueza. Cremos que outros diplomatas lhe seguiram o nobre exemplo. — A. V.

## Mais cincoenta mil contos

*O prefeito diz que não vê outro recurso, para cobrir o deficit, a não ser lançar novos impostos.*

*Povo* — Não vejo outro recurso sinão tirar a camisa para pagar...

## Uma medida justissima

Uma emenda ao orçamento federal, apresentada pelo senador João Luiz Alves, suscitou uma verdadeira tempestade no Conselho Municipal.

Nada, entretanto, mais absurdo.

A emenda do senador João Luiz, si algum defeito tem, é o de ser ociosa. Si não é, devia ser. Ella dispõe apenas que "nenhuma restricção poderá ser estabelecida á entrada e saida no Districto Federal de generos e mercadorias procedentes dos Estados."

De onde vem, portanto, a extranha indignação, que suscitou tão salutar medida?

E' que se trata da eterna questão das carnes verdes. Approvada a emenda, o Districto Federal poderá importar carne abatida em Estados vizinhos.

Dessa medida, só dois inconvenientes poderiam advir: falta de fiscalização hijienica e diminuição de rendas do Districto.

Mas a emenda do senador João Luiz previne ambos os casos, porque admitte e aconselha expressamente a fiscalização hijienica e porque manda que a carne importada pague os mesmos impostos que a abatida aqui. A Municipalidade, em vez de perder, lucra, porque ella cobra das rezes abatidas "lá fóra" o que já cobra das abatidas aqui. Estas, entretanto, lhe custam mais trabalho.

Restaria, entretanto, uma objeção: a da impropriedade da lei federal dispôr sobre uma questão municipal. Mas tambem isso não é verdade. A questão, como a formulou o senador João Luiz, é tudo quanto ha de mais federal, porque ella regula uma questão de commercio entre varias unidades da União: o Districto e os Estados.

De modo que em vão se procura um motivo qualquer legitimo para a opposição contra uma medida que é, ao mesmo tempo, justa, razoavel e moralizadora. Ella firma o principio de livre concurrencia, alargando-o, e só póde contribuir para o barateamento das carnes verdes aos habitantes deste Districto. Com isso deviam alegrar-se os representantes da respectiva população.

Ainda uma vez: só o que ha de extranhavel nesta questão é que ella tenha sido necessaria, quando o que estabelece é pura e simplesmente a applicação dos mais incontestaveis principios constitucionaes.

*Medeiros e Albuquerque*

## Grandes temporaes em Gijon

LONDRES, 19 (A NOITE) — O correspondente do "Daily Telegraph" em Madrid annuncia que sobre o porto de Gijon caiu hontem de noite um forte temporal, devido ao qual o poderoso "titan" que ali havia e varias dragas do serviço do porto quebraram as amarras e foram mar fóra. As muralhas do cáes tambem abateram, e numerosos navios, quebrando as amarras, chocaram-se, soffrendo alguns avarias muito importantes. Muitos barcos de pesca e outras embarcações pequenas naufragaram.

## Economia!

*"Aconselhamos a maior parcimonia nos gastos de qualquer natureza, publicos ou particulares."*

(Dos jornaes.)

Minha avó já me dizia
com muito senso e firmeza:
Em cousas de economia,
não olhes nunca a... despeza...

B. B.

## Novo raid aereo sobre a Inglaterra

### Um ataque de seis grupos de aeroplanos

LONDRES, 19 (Havas) — Uma nota official dá alguns pormenores do ataque aereo feito hontem, ás primeiras horas da noite, contra Londres pelos allemães.

Não poude ser perfeitamente calculado o numero de aviões inimigos que tomaram parte no ataque, mas eram com certeza mais de 16 e menos de 20.

Tres grupos de apparelhos inimigos atravessaram a costa do condado de Kent e outros tres grupos a costa do condado de Essex, dirigindo-se todos elles para Londres.

A maior parte dos aeroplanos allemães foi repellida pelo fogo das nossas defesas anti-aereas, tendo unicamente conseguido penetrar no interior da cidade cinco dos apparelhos inimigos que a bombardearam.

Um dos aviões assaltantes foi abatido ao largo da costa do condado de Kent, sendo aprisionados os dous homens que formavam a sua equipagem. Julga-se que um outro apparelho allemão tenha caido no canal da Mancha.

Os nossos aviadores travaram renhido combate com os atacantes. Todas as nossas machinas regressaram indemnes.

## As nossas riquezas mineraes

### Um carbonato vendido por quarenta e cinco contos

S. SALVADOR, 19 (A. A.) — Nas jazidas da Companhia de Minerações de Lenções foi encontrado um carbonato pesando 51 oitavas, sendo vendido por 45 contos.

## Philanthropia... obrigatoria

*Depois de haver accumulado uma enorme fortuna, John Rockefeller entrou a empregal-a em obras philanthropicas, tornando-se uma especie de doador profissional. Com a frequencia, suas liberalidades deixaram de impressionar o publico, que já as considera como uma funcção natural, uma obrigação.*

*Rockefeller não aprecia esta situação.*

*Ha dous mezes elle fez um donativo de cinco milhões de dollars á Cruz Vermelha Americana. A administração foi... felicital-o. Rockefeller declarou que agradecia muito as felicitações, porque a maioria do publico considerava os seus donativos de beneficencia como actos sem merito, como mera obrigação, o que o fazia lembrar de um pastor muito virtuoso que conhecera, o Dr. Fifthly. E contou a historia:*

*— O Dr. Fifthly, em extremo caridoso, fez num dia de verão uma caminhada de legua, para visitar uma pobre velha doente, á qual levou um cesto com frutas, café, um frango e uma garrafa de vinho. Ao sair elle, uma mulher, que estava presente, disse: "E' mesmo um santo este nosso pastor! Fazer uma caminhada desta para soccorrer um pobre... E' bondade demais!" "Bondade? — disse a velha, mostrando-se surprehendida. Você chama a isso "bondade"? Então qual é o officio delle?"... — R.*

# Écos e novidades

Falâmos hontem da perpetuidade dos impostos no Brasil. Mesmo os creados para attender a uma necessidade transitoria, nunca mais deixam de figurar nos orçamentos, passando a constituir renda ordinaria. Ainda hoje existe a tributação determinada pela guerra do Paraguay...

Mas não é só o imposto que no Brasil se eternisa. Do mesmo mal soffre a alta de preços de innumeros artigos. Suba o cambio, ou desça o cambio, desappareçam ou não as causas de uma alta, que todos julgam passageira, só uma concorrencia muito intensa poderá reduzir o custo de qualquer mercadoria. A tendencia geral é para julgar o publico acostumado aos preços altos e a contar o producto destes como lucro normal.

O que se está dando com o café moido é, a esse respeito, bem significativo. Ha cerca de um anno os torradores elevaram o preço do café torrado a 1$300 e 1$400 o kilo. Allegavam para essa subida o imposto e o preço do café em grão. Os consumidores procuraram protestar, os jornaes trataram do caso e, por fim, todos se resignaram a pagar os preços exigidos.

Ora, a esse tempo o café em grão custava 12$ por arroba (o typo 7); mas depois o preço do café começou a baixar. Em janeiro deste anno já estava em 9$700; a baixa continuou até chegar a 6$400, que é o preço actual. Pois o café moido continua a ser vendido, em quasi todas as casas, a 1$300 e 1$400!

Como o governo, os commerciantes dão o caracter de definitivo ao augmento de seus preços.

* * *

"Augmentando os vencimentos dos Inspectores de pharmacia da Directoria Geral de Saude Publica..."

Essa é uma emenda apresentada, no Senado, ao orçamento do Interior. Por mais que reproduzamos em nossas columnas os excellentes conselhos do Sr. presidente da Republica, ainda não ha muita gente resolvida a seguil-os.

Os orçamentos estão mesmo cheios dessas pequenas sangrias e de outras grandas, sem a menor "parcimonia nos gastos" — muito ao contrario. O Senado bateu o pé, como creança teimosa, e quer porque quer, custe o que custar, gema quem gemer, um palacio novo, amplo e bonito, para o que foi incluida no mesmo orçamento uma emenda

Mandando dar a verba de 500 contos para o inicio da construcção do novo edificio do Senado,

antes mesmo de ficar definitivamente escolhido o logar em que deve ser erguido o monumento...

Augmentar os vencimentos dos inspectores de pharmacia, por que? Não conhecemos esses illustres cavalheiros, que podem ser magnificas pessoas, esplendidos chefes de familia; mas o que sabemos é que, como mais de uma vez tem ficado provadissimo, a fiscalisação das pharmacias é um dos muitos serviços theoricos que por ahi existem.

Não ha duvida, porém. O Sr. presidente da Republica recommenda a maior "parcimonia nos gastos de qualquer natureza"? Pois é acceitar a suggestão e augmentar a despesa do Thesouro, para que augmentem tambem os recursos dos que delle vivem...



## IMPRENSA CARIOCA

## "A Razão"

E' o primeiro anno de existencia da "A Razão" o que esse nosso collega matutino vê passar hoje. Jornal dedicado á causa e nos interesses do povo, "A Razão" continúa fiel ao programma que se traçara, ao vir a lume seu primeiro numero. A "A Razão" nossos parabens pela passagem de semelhante data.



## O millionario Morgan faz ao Museu de Nova York um donativo importante

NOVA YORK, 19 (A NOITE) — O millionario Morgan legou ao Museu de Nova York, em memoria de seu pae, o multimillionario Pierpont Morgan, diversos quadros e objectos de arte no valor de quatro milhões de dollars.



## Os grandes progressos da aviação na italia

TURIM, 17 (A. A.) (Retardado) — Hontem o aviador Franceschо Brachiara, em companhia do piloto Bonaccini, bateu o "record" mundial da altura, com passageiro, que elle proprio havia conquistado em maio do corrente anno, subindo a 6.425 metros de altitude, elevando-se agora a 7.025 metros.

O apparelho de que se serviu o aviador Brachiara é todo elle de construcção italiana e empregou uma hora na ascensão e descida. Os dous tripolantes declararam que, si tivessem tido á sua disposição balões de oxygenio, teriam subido ainda mais alto.

Essa magnifica prova foi fiscalisada pelos commissarios officiaes do Aero-Club Italiano.



## O voluntariado nesta capital

Attingiu a 900 o numero de voluntarios inscriptos por esta região militar e já recebidos pelos corpos. Todos os novos soldados já começaram os seus exercicios nos respectivos corpos.



## Para o transporte de borracha e de algodão

Para attender ao transporte da borracha de Manáos para a America do Norte, o Lloyd Brasileiro mandou áquelle porto o vapor "Guajará", que alli chegou a 2 do corrente. Até o dia 17 esse vapor só tinha para carregar em Manáos 100 toneladas e em Belém 400, todas destinadas á Nova York. Sendo esse navio de uma capacidade superior a duas mil toneladas, o presidente do Lloyd não podia deixar o "Guajará" á espera que se completasse o seu carregamento e, nestas condições, expediu ordens para que o navio em questão fosse a outros portos do norte para carregar algodão, dando assim [illegible] a esse producto, que carece tambem de transporte.

O MOMENTO

## Como a imprensa de Paris se occupou da entrada do Brasil na guerra

### O "Excelsior" entrevistou o Sr. Irineu Machado

Os jornaes europeus que agora estão chegando, vêm cheios de referencias ao nosso estado de guerra com a Allemanha. Na ultima mala, hoje recebida, encontramos um numero do "Excelsior" (28 de outubro), de Paris, cuja primeira pagina reproduz o mappa da America do Sul, destacando o Brasil e tendo juntos o retrato do Sr. Wenceslão Braz, o decreto proclamando o estado de guerra, duas gravuras mostrando a superficie da França em comparação com a do nosso paiz e alguns dados relativos á população e ás forças do Brasil. Abrindo a segunda pagina dessa edição do "Excelsior", lêm-se, sob titulos e sub-titulos eloquentes, um bem lançado artigo, de Jacques Bainville, a respeito do novo alliado da Entente, e uma interessante entrevista com o senador Irineu Machado, ora na capital parisiense. Com a devida venia, traduzimos essa entrevista, que damos a seguir, conservando, porém, alguns nomes, que nella se encontram erradamente escriptos, taes: "Wenceslão Diaz", "Aranha", "Robinson". Eis a entrevista:

—A 1 de agosto de 1914, sabbado, disse-nos, inscrevi para falar na sessão da segunda-feira, 3 de agosto, afim de sustentar a causa da França e protestar contra a violação da Belgica, já ameaçada. A primeira sessão não teve logar sinão no sabbado seguinte, 8 de agosto. Lembro-me com satisfação uma das phrases de meu discurso: "A França começa, neste momento, a guerra defensiva da Humanidade e da Civilisação contra a barbaria allemã".

Depois, não cessei de preconisar a intervenção de meu paiz. Comprehendia — e muitos outros commigo — que o Brasil tinha o dever moral de sustentar a França e acompanhar Portugal. Deviamos, nós tambem, defender a liberdade do mundo, cuja manutenção nos interessa tão directamente.

Sabiamos, effectivamente, que as ambições germanicas visavam particularmente o Brasil e o ameaçavam, mais que a outro qualquer paiz da America. Algumas vezes, depois da conflagração européa, a Allemanha feriu fundamente o sentimento de honra de nosso paiz e desconheceu sua soberania.

Tive sempre a certeza de que o Brasil viria se collocar ao lado dos alliados, e pensei ser-lhe indispensavel realisar um acto formal de declaração de guerra á Allemanha e de abertura de creditos militares. Não foi isso feito após o torpedeamento do "Aranha" e outros navios brasileiros; mas, esperavamos, por nossa consciencia, os actos precisos. A simples declaração de ruptura e de revogação de neutralidade nos collocava numa posição bem particular, no ponto de vista do direito internacional.

Não eramos mais neutros e não eramos tambem belligerantes. Penso hoje que o Brasil deve enviar tropas para a frente franceza para participar da gloria de vosso esforço.

O marechal Faria, nosso ministro da Guerra, é um francophilo enthusiasta, cujos sentimentos pessoaes conheço.

Nosso actual presidente da Republica, Wenceslão Diaz, agirá de modo energico, e seu successor, que será o senador Rodrigues Alves, é egualmente um amigo sincero da França e da Inglaterra. O vice-presidente da Republica, M. Robinson, presidente do Senado; o presidente do Congresso, senador Azeredo; o "leader", emfim, da maioria parlamentar, deputado Alvaro de Carvalho, são homens decididos que trabalharam ardentemente em favor da causa franceza.

Nossas bandeiras fluctuaram ao lado daquellas que defendem vossas valorosas legiões; nossa marinha de guerra virá ajudar a vossa, e venceremos juntos.

—Qual é, Sr. senador, o valor numerico das forças que podem realmente entrar na luta?

—O Brasil possue perto de 30.000 homens promptos e temos mais de 70.000 a 80.000 homens que podem se mobilisar de um dia para outro. E' preciso contar tambem com os batalhões da Guarda Nacional e com as forças de policia, organisadas militarmente. Essas forças são consideraveis: perto de 40.000 homens. Temos ainda todos aquelles que são adstrictos ao serviço militar e que a lei póde chamar ás fileiras, sob nosso pavilhão. E' preciso saber que nosso paiz tem mais de 27 milhões de habitantes.

Quanto á Marinha, possuimos dous "dreadnoughts", alguns cruzadores, couraçados, torpedeiros, contra-torpedeiros, submarinos, etc. Poderemos alinhar mais de quarenta unidades de guerra, e os fastos de nossa Marinha mostram superabundantemente que os brasileiros são maravilhosos marinheiros. Não é á toa que elles são os descendentes dos grandes navegadores do glorioso Portugal. Nossa marinha mercante prestará, ao mesmo tempo, assignalados serviços nesta guerra, onde os factores economicos adquiriram uma importancia que cada dia accusa mais vantagens.

Todas as nossas forças disponiveis, em uma palavra, serão requisitadas e methodicamente empregadas contra a ferocidade germanica.

E o senador Machado concluiu por estas palavras:

—Os alliados podem contar absolutamente com o valor e com a honra do Exercito brasileiro.

### O Tiro 386 irá a Pirapora

DIAMANTINA (Minas), 19 (Serviço especial da A NOITE) — Convidada gentilmente pela Camara Municipal de Pirapora, a linha de tiro 386 irá áquella villa, no dia 31 do corrente, devendo formar um effectivo de 200 homens, que terá trem especial á disposição para conduzil-o. Tambem seguirão o major Americo Lima, presidente do tiro e commandante do 3º batalhão, e a respectiva banda de musica.

### Um raid do 283

MAR DE HESPANHA (Minas), 19 (Serviço especial da A NOITE) — Sob a instrucção do 2º tenente Hernani Pinto Rabello, fez a linha de tiro 283, domingo ultimo, um "raid" desta cidade á colonia Barão de Ayuruoca, numa extensão de 12 kilometros. No trajecto, foram feitas diversas evoluções, nas quaes os valentes soldados se mostraram bem dispostos. Entre os innumeros atiradores que fizeram esse "raid" está o delegado de policia desta comarca.



## O desastre do "Servulo Dourado"

### A culpa cabe ao pratico

PARANAGUA' (Paraná), 19 (Serviço especial da A NOITE) — O juiz federal ordenou a descarga completa do "Servulo Dourado", verificando os escaphandros diversos rombos que o impossibilitam de proseguir sua viagem. E' opinião geral que o desastre foi devido á imperícia do pratico, visto como o canal é conhecidissimo, mesmo sem balisamentos, por outros praticos e alguns commandantes.



## A missão portugueza

### O festival do Republica

E' amanhã que se realisa no theatro Republica o festival em homenagem á embaixada portugueza. A empresa José Loureiro organisou hoje definitivamente o programma desse espectaculo de gala. A companhia lyrica cantará os 1º, 3º e 4º actos da opera "Favorita", com Baldrich, etc. O Sr. Dr. Pinto da Rocha lerá um formoso discurso saudando o brilhante orador portuguez Dr. Alexandre Braga. O espectaculo terminará com um acto variado, em que tomam parte: o tenor Bergamaschi, que cantará a "Vesti la giubba", da opera "Palhaços"; Elvira Galeazzi, que cantará o "Vissi d'arte", da "Tosca", e De Franceschi, que cantará o prologo dos "Palhaços".

O espectaculo será abrilhantado com a presença da commissão de recepção dos illustres membros da ex-embaixada, do Sr. Seabra Lebre, presidente do Gremio R. Portuguez, e de varias representações especialmente convidadas. O theatro estará todo ornamentado interna e externamente, tocando nos entreactos duas bandas de musica. O Dr. Pinto da Rocha lerá o seu discurso, antes de começar o espectaculo, em uma tribuna improvisada no palco.

### "Alma Portugueza"

Foi publicado hoje o numero unico da "Alma Portugueza", em homenagem á ex-embaixada de Portugal, chefiada pelo Dr. Alexandre Braga. E' um jornal de 12 paginas, de grande formato, e cujo texto, illustrado por numerosos retratos de individualidades portuguezas, é composto de optimos versos e excellentes artigos, chronicas e contos.

### Recepção no Itamaraty

Está marcada [illegible] amanhã, á 1 hora da tarde, no Itamaraty, a recepção de todos os membros da ex-embaixada portugueza, pelo Sr. ministro do Exterior.

### Gremio Republicano Portuguez

Communicam-nos:

"A commissão promotora da recepção nos vultos eminentes da intellectualidade portugueza que compunham a missão destituida cumpre o grato dever de agradecer as inequivocas manifestações de apreço e sympathia dispensadas aos seus illustres hospedes na occasião do seu desembarque, feitas pelos seus patricios e por grande numero de brasileiros amigos. A' illustrada imprensa desta capital e áquelles que á séde do Gremio têm vindo pessoalmente trazer a sua solidariedade e applauso, a commissão tambem agradece, hypothecando a todos, indistinctamente, a sua gratidão.

Para attender a todos os seus compatriotas e amigos resolveu a commissão conservar-se na séde do Gremio em sessão permanente emquanto esta encantadora cidade fôr honrada com a permanencia dos seus illustres patricios."



## Um doce Natal

### Para os velhos e para as creanças

Vae despertando no intimo das almas caridosas a vontade de bem fazer em favor dos velhos e das creanças naufragos da vida e orphãos, para que tenham um doce natal, no Asylo de São Luiz. Para esse fim recebemos mais a importancia de 100$, que nos enviou o Sr. Edgard de Castro e a directoria do Asylo recebeu, como no anno passado, o resultado da subscripção aberta por D. Maria Carvalho Pereira da Silva, esposa do Dr. Aristides Pereira da Silva, na importancia de 260$, assim discriminada: Waldir Pereira da Silva, 20$; Emilia S. de A. Magalhães, 20$; Joselina Figueiredo Magalhães, 20$; Jannuario Marques Saboya, 10$; Thereza Alves Teixeira, 10$; Waldemar Parente Ribeiro, 25$; Nelson Parente Ribeiro, 25$; Anonymos, 40$; Fernando Bompel, 20$; Marques Oliveira & C., 10$; Um amigo dos velhos, 10$, e Maria Amelia Braga Pedrosa, 50$000.

O Asylo de São Luiz, dos velhos, foi este anno visitado pelo Sr. prefeito, que deixou no livro de visitas as suas impressões. S.Ex. escreveu ali que sentia não poder augmentar a verba destinada pela municipalidade para auxiliar aquelle recolhimento. Entretanto, vem agora S. Ex. propôr ao Conselho Municipal a reducção da verba existente! Felizmente, com a visita que muitos intendentes fizeram ao Asylo, ha dias, verificaram a necessidade de ser mantida, si não augmentada, a verba de auxilios aos pobres velhos. Nesse sentido o Sr. Alberico de Moraes, com palavras expressivas, apresentou emenda.



## Com uma syncope, uma moça cae de um sobrado

A's primeiras horas da tarde, a rapariga Sophia Jesus Alves, estando á janella do sobrado onde trabalha, á rua Maranguape n. 12, foi acommettida de uma syncope, caindo á rua. Milagrosamente, recebeu sómente pequenas excoriações, que foram pensadas pela Assistencia.



## O grande escandalo do desfalque no Lloyd Brasileiro

### Os peritos apresentam o laudo

Foi hoje apresentado á 1ª delegacia auxiliar o laudo pericial do exame de documentos do processo de desfalque dado pelo ex-despachante Ignacio Ratton, no Lloyd Brasileiro, caso por nós já noticiado em todos os seus detalhes.



## Visitas ao Arsenal de Guerra e á Fabrica de Cartuchos

A' disposição dos deputados e senadores que mostraram desejo de visitar o Arsenal de Guerra, encontrar-se-á amanhã, ás 8 1/2 horas da manhã, no cáes Pharoux uma lancha daquelle estabelecimento.

A visita á Fabrica de Cartuchos do Realengo, para a qual foram convidados a directoria do Tiro de Imprensa e os deputados e senadores federaes realisar-se-á depois de amanhã.

O trem especial destinado aos convidados, partirá da Central ás 8 1/2 horas da manhã.

## Um criminoso preso

Após uma serie enorme de diligencias conseguiu a policia do 8º districto prender Justino José de Oliveira, o indigitado assassino de Manoel Felix de Oliveira ou o "Manoel Padeiro", crime esse occorrido em 2 de agosto proximo passado.

*Justino José de Oliveira*

Justino, apezar de já ter sido reconhecido por varias testemunhas como o autor da morte de "Manoel Padeiro", nega-o terminantemente.

## A NOITE no sul de Minas

Está regularisada a remessa da A NOITE para as localidades do sul de Minas. Os Srs. directores dos Correios e da Estrada de Ferro Central do Brasil, de commum accordo, permittiram que o numero de malas postaes conduzidas pelo nocturno fosse augmentado, de fórma a attender ao accrescimo de correspondencia.

## A radiotelephonia e a competencia dos Estados a respeito

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados o Sr. Alvaro de Carvalho, "leader" da bancada paulista, occupou a tribuna á hora do expediente, para responder ao ultimo discurso do Sr. Augusto de Lima, sobre a incompetencia dos Estados em materia de radiotelegraphia e radiotelephonia.

O orador começa por agradecer ao seu collega mineiro o modo lisonjeiro por que se referiu ao governo do seu Estado e affirmou que esse governo se acha de inteiro accordo com as idéas do deputado mineiro quanto á lei em que se assignala a competencia federal no assumpto da radiotelephonia.

Deve asseverar que o governo não fez contrato ou concessão alguma nesse sentido á Companhia Bragantina. E' exacto que havia, antes da existencia da lei federal que regula a materia, assentado as bases para um accordo a respeito, o que não chegou a firmar, exactamente pelo apparecimento da alludida lei.

Dadas essas explicações, o orador diz que lhe cumpre, por ultimo, affirmar o seu ponto de vista pessoal, que admitte a competencia no assumpto. Mais tarde, passado o estado de guerra, é possivel que se encontre com o deputado mineiro a pugnar pela autonomia dos Estados a proposito da materia, autonomia assegurada pela Constituição Federal.

O Sr. Augusto de Lima fala, em seguida, dando parabens á sua fortuna por haver provocado as declarações do "leader" paulista. Não esperava outra conducta da sua parte.

O Sr. Mauricio de Lacerda vae, então, á tribuna e diz que vem resalvar a doutrina de que tem sido defensor, com o Sr. Augusto de Lima, da competencia privativa do governo federal na materia de radiotelegraphia e radiotelephonia, uma vez que o representante de Minas não quiz refutar, desde logo, as proposições do "leader" paulista, a ella contrario.

Cita, a proposito, o texto constitucional, que se refere ao problema, e com elle argumenta em prol da sua these. E, diz, como ao tempo da promulgação da Constituição o sem-fio ainda não havia sido descoberto, vae apresentar uma indicação para que a commissão de justiça se manifeste a respeito, indicação que opportunamente enviará á mesa.

Falando, hoje, na Camara dos Deputados, o Sr. Mauricio de Lacerda declarou que ia apresentar uma indicação para que a commissão de justiça diga sobre a competencia dos governos estaduaes em materia de radiotelephonia.

Assim redigiu a indicação o deputado fluminense:

"Indico que a commissão de constituição e justiça se pronuncie em parecer sobre a constitucionalidade das concessões telephonicas, com ou sem fio, inter-estaduaes, e a das concessões ou exploração do telegrapho sem fio, por parte dos Estados, bem como sobre a possibilidade destas, em face do texto constitucional."



## Para fazer as pazes...

A' policia do 12º districto queixou-se Rosa Pereira Duarte de que seu amante, Alfredo José Fernandes, levara sua filhinha, de um anno, de nome Dacia, em sua companhia, para um passeio, não voltando com ella.

Rosa, que reside á ladeira de Santa Thereza, acredita que Fernandes, com quem está zangada, tenha feito isso para que ella volte para a sua companhia, não se conformando, no entanto, com a ausencia da pequenita.

A policia deu sobre o caso as providencias necessarias.



## Que bom!

Com este calor, como foi agradavel o presente que nos entrou pela redacção, hoje! Foi uma porção de garrafinhas de "Guaraná Champagne", o bello producto nacional, gostoso e de propriedades tonicas.

Só temos que agradecer a bella idéa da Empresa de Productos de Guaraná.

## A campanha da Italia

### A situação militar

ROMA, 17 (A. A.) (Retardado) — Com uma temperatura baixissima, em alguns pontos inferior a zero, e em terreno bastante accidentado continúa implacavel, a mais monstruosa batalha, cujas treguas são os respiros espasmodicos dos assaltantes, impedidos de avançar, e a cada passo terrivelmente dizimados.

Os austro-allemães veem afastar-se, cada dia mais, a possibilidade de desembocar na planicie á direita do Piave, mas obstinam-se para evitar um cheque irreparavel, desde Col Caprile a Col Beretta, esperando alcançar as encostas meridionaes do systema montanhoso que fecha a planicie e conduz a Bassano.

Os italianos, com insuperavel força, preparam defesas e emprehendem contra-offensivas, tendo obrigado o inimigo, na tarde de hontem, a recuar para as posições de onde havia partido, no Col Caprile, infligindo-lhe perdas muito duras.

No céo pardacento, que annuncia novas tempestades de neve, cruzam-se os projectis das artilharias, de ambos os lados, que troam espantosamente.

### A circular do papa sobre Jerusalém

ROMA, 17 (A. A.) (Retardado) — Os jornaes annunciam que o papa Benedicto XV dirigiu aos bispos de toda a christandade uma pastoral em que affirma que o Santo Sepulchro não póde mais voltar ao dominio dos turcos.

Esta advertencia é dirigida especialmente aos bispos dos imperios centraes, caso esses imperios tencionassem auxiliar a Turquia a reconquistar Jerusalem.

### Um incitamento á resistencia

MILÃO, 17 (A. A.) (Retardado) — A Associação dos Mutilados da Guerra realisou hontem cem comicios na zona industrial desta cidade, incitando a população a resistir até á victoria final.

### No sector inglez

LONDRES, 19 (A. A.) — As tropas britannicas que se encontram na frente italiana atacam as posições ao sul do Monte Fontana Secca, a oéste do Piave e a noroéste do Monte Tomba, onde os allemães são mais numerosos. Faltam pormenores.

### O primeiro official francez morto na frente italiana

ROMA, 19 (A. A.) — As abundantes nevadas nos planaltos e na zona entre o Brenta e o Piave estão começando a difficultar os transportes, detendo os reabastecimentos, a marcha das tropas e a evacuação dos feridos, emquanto as forças que se encontram na linha de combate são açoutadas pela tempestade de neve. As tropas italianas, porém, conservam inalterado o seu magnifico espirito combativo. Foi por ellas recebida com grande satisfação a noticia da declaração de guerra dos Estados Unidos á Austria-Hungria.

Reina a maior fraternidade entre os italianos e os seus camaradas francezes e inglezes, já consagrada pelo sangue derramado no mesmo terreno.

Morreu o coronel Ferreol Bel, o primeiro official francez morto em combate na frente italiana. Foram-lhe feitos solemnes funeraes, com a assistencia dos generaes Duchene, Fayolle e de commissões de officiaes britannicos e italianos.

## A crise Russa

### A guerra civil na Russia meridional

LONDRES, 19 (Havas) — Informam de Petrogrado, em data de hontem:

"A guerra civil estende-se ao longo do Volga. Os cossacos, armados de canhões, marcham contra os maximalistas, que occupam Astrakan e Samara. A guarnição de Samara, enviada ao combate, dispersou na estrada de Tzaritzine, os partidarios do monge Eliodoro, que foi assim batido pelos maximalistas e pelos cossacos.

Os ukranianos estão senhores de Odessa, mas a cidade está sendo bombardeada pelos navios da esquadra do mar Negro, partidarios dos maximalistas. Os ukranianos respondem ao ataque e bombardeam o porto, onde as forças maximalistas se defendem".

### Os maximalistas dispostos a deixar partir os Romanoff

PETROGRADO, 16 (Havas) — A pedido do kaiser os commissarios do "Bolcheviki" perguntaram aos membros da ex-familia imperial quaes os seus desejos sobre o futuro, obtendo a resposta de que desejavam abandonar quanto antes a Russia.

Os maximalistas acceitaram, em principio, este pedido.

### Os ex-prisioneiros allemães tomaram conta de Petrogrado

LONDRES, 19 (Havas) — O "Morning Post" publica o seguinte telegramma de Petrogrado:

"Chegaram a esta capital, vindos de todos os lados, numerosos prisioneiros allemães, que se reuniram aqui em assembléa e elegeram um "comité" para proteger os interesses allemães.

Muitos desses prisioneiros começaram a negociar, trocando mercadorias de todo o genero por viveres".

### Um appello dos socialistas francezes

PARIS, 19 (Havas) — O Grupo dos Socialistas Unificados, com assento no Parlamento, dirigiu aos socialistas russos um appello, mostrando que a paz separada que está sendo negociada pelos maximalistas permittia aos imperios centraes triumphar militarmente sobre a Russia, podendo os inimigos do socialismo invocar a revolução como exemplo de desorganisação e desmoralisação e dizer que a Russia abandonou as pequenas nações violentadas. Recusando a paz separada — diz-se nesse appello — a Russia recusará entregar as democracias ao imperialismo allemão. Os socialistas francezes, conscientes dos seus deveres, não enfraquecerão a resistencia do povo francez, e pedirão aos alliados que precisem os fins da guerra, de acordo com as declarações de que combatem porque foram atacados e que querem a paz, mas só uma paz baseada no direito".

### Continua a salada...

LONDRES, 19 (Havas) — Telegrapham de Petrogrado:

"As tropas fieis ao "bolsheviki" marcham contra Kieff. Os bolshevikistas adoptaram uma resolução declarando a "rada" da Ukrania partido contra-revolucionario e pedem ao povo combatel-a em nome dos "soviets". Desmente-se a noticia propalada de que os cossacos tivessem tomado Rostoff."

Cumpre notar que estas informações são de fonte bolshevikista.



## O general Cypriano é elogiado

O ministro da Guerra mandou elogiar em boletim do Exercito, o general Cypriano Ferreira pela lealdade e criterio com que se houve no commando da circumscripção de Matto Grosso, commando que acaba de deixar, a pedido.



## O convenio franco-brasileiro

### Um requerimento do Sr. G. Maia

Desde alguns dias correm noticias de que, não obstante as garantias dadas pelo governo quando fez o convenio franco-brasileiro, o Banco do Brasil não tem sido o unico intermediario nas compras de café e outros generos. Uma outra versão admitte que as operações não foram ainda iniciadas, mas sel-o-ão por outros intermediarios, além do Banco do Brasil.

Como se sabe, o Congresso votou algumas centenas de mil contos para valorisação do café. Com esse dinheiro o governo compraria esse genero, de modo a entreter o preço alto, emquanto por sua vez o governo francez, em vista do convenio, iria comprando ao governo brasileiro. Nada mais justo do que o que foi noticiado, isto é, que o intermediario nessas transacções seria o Banco do Brasil, que é um banco official. Todas as vantagens auferidas porventura nas transacções seriam para o governo. E' o que não se daria si outros fossem os intermediarios.

Para esclarecer essas duvidas, o Sr. Gonçalves Maia deixou hoje sobre a mesa da Camara o seguinte requerimento de informações:

"Requeiro que por intermedio da mesa da Camara o Sr. ministro da Fazenda se digne informar com a maxima brevidade, em vista das proximidades do encerramento da sessão parlamentar:

1º. Si na execução do convenio franco-brasileiro para a utilisação dos navios ex-allemães, foram iniciadas as compras de café e outros generos, a que se comprometteu o governo francez;

2º. No caso affirmativo, si, não só na praça do Rio, como em outras praças da Republica, tem sido o Banco do Brasil, por si ou por suas agencias, o unico intermediario dessas transacções, ou, si, nellas, têm intervindo, como tal, outros intermediarios ou casas commerciaes;

3º. No caso dessas operações terem tido outros intermediarios além do Banco do Brasil, quaes esses intermediarios, bem como os preços das compras effectuadas para o governo, por uns e outros intermediarios."



## A commissão do Codigo de Aguas

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados o Sr. Maximiano de Figueiredo, fazendo carinhosas referencias ao deputado Alvaro Botelho, recentemente fallecido, e assignalando o quanto lhe deve, mais do que ninguem, o Codigo das Aguas, dependente da votação da Camara, requereu á mesa lhe fosse dado substituto na commissão especial desse Codigo.

O presidente prometteu providenciar opportunamente, parecendo assentada a designação do Sr. Augusto de Lima para a substituição solicitada.



## Actos do ministro da Guerra

Por acto de hoje o ministro da Guerra dispensou do logar de ajudante da Carta Geral da Republica o capitão Arthur do O' de Almeida; transferiu na arma de cavallaria os primeiros tenentes Agostinho Pereira Cavalcante, do 12º regimento para o 14º, e Christovão de Castro Barcellos, deste para aquelle, exonerou o capitão Antonio Henrique Cardim e o 1º tenente Carlos Carvalho da Cruz, dos logares de assistente e ajudante de ordens, respectivamente, do commandante do sector de oéste, da 1ª districto de artilharia de costa.



## A correspondencia do "Darro" e do "Pardo"

Houve hontem extraordinario movimento no Correio. Pelo "Darro", procedente de Liverpool, vieram 782 malas. Com a mesma procedencia entrou tambem o "Pardo", trazendo 295 malas.

A manipulação dessas mil cento e setenta e sete malas, feita na 2ª secção, por pessoal deficiente, só terminou hoje, ás 11 horas da manhã.

Foi, como se vê, um trabalho exhaustivo, sob uma temperatura senegalesca.



## No Senado não houve quasi nada

A sessão do Senado não teve importancia. Na ordem do dia o Sr. Pires Ferreira justificou emendas suas ao orçamento da Guerra, e o Sr. Alencar Guimarães emendou a proposição que amnistia os revoltosos da cidade de Floriano Peixoto, estendendo a medida aos implicados nos successos do Contestado.

Não houve votação por falta de numero.

## O Natal

### Só os millionarios o festejarão

Só mesmo as fatias de pão, cobertas de ovo e polvilhadas de assucar e canella, e isso mesmo em rações pequenas, que o pão é miudo e caro. Castanhas, figos, nozes, amendoas, passas? Só para os millionarios.

As ultimas esperanças desfizeram-se com a chegada do vapor inglez "Darro", que trouxe para o nosso mercado, em artigos proprios da época: castanhas, 2.819 canastras, 2.427 cestos, 100 caixas e 50 saccos; em fructas seccas, 421 volumes diversos; uvas ao natural, 3.306 barricas e 160 caixas; figos seccos, 277 caixas; nozes, 20 saccos; amendoas, 42 golpeias e 1 sacco; avellãs, 5 saccos, e queijos da Serra da Estrella, 85 caixas.

A que preços serão vendidos estes artigos, que dantes vinham numa média de 100 mil volumes e agora vêm em cerca de 5 mil?

Só mesmo para os millionarios.

## O CAFE'

Hontem a Bolsa de Nova York fechou com alta de 6 a 7 pontos nas opções. Em vista disso o nosso mercado revelou-se, hoje, mais firme, tendo aberto e funccionado com os possuidores mais ou menos animados. Foram declarados os preços de 6$100 e 6$500 sobre o typo 7, sendo vendidas, a esses limites, na abertura, 4.320 saccas. A' tarde o mercado accusou regular movimento, negociando-se mais 411 saccas, no total de 4.731 ditas.

O mercado fechou firme.

Hontem entraram 4.703 saccas e foram embarcadas 2.917, sendo o "stock" de 470.433 ditas. Hoje passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 50.000 saccas, e a Bolsa de

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

# ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

# A aggravação dos impostos municipaes

## O commercio appella para o chefe da Nação

Ao Sr. presidente da Republica foi endereçado hoje o seguinte memorial:

"Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes. M. D. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil — A Associação Commercial do Rio de Janeiro e a Federação das Associações Commerciaes do Brasil, defendendo, como lhes cumpre, os interesse do commercio ameaçado de novos impostos municipaes, não obstante o gravame que já soffre de tributações não só dessa natureza como federaes, entre as quaes avulta a tarifa aduaneira, são forçados a vir, respeitosamente, appellar para o alto espirito de justiça de V. Ex.

Pedem, pois, a devida venia para submetter á sabia ponderação de V. Ex. o officio que dirigiram ao Exmo. Sr. prefeito deste Districto, annexo por copia, invocando para elle o esclarecido estudo de V. Ex., a quem cabe resolver definitivamente sobre o assumpto, e cujas resoluções todos acatam e cumprem como as mais patrioticas, mais benevolentes e mais acertadas. Estando, entretanto, o povo brasileiro já tão onerado de impostos, principalmente os habitantes desta capital, não parece justo que deva recair sobre elles mais a dura contribuição projectada.

Por essa razão, muito esperam estas associações da valiosa intervenção de V. Ex., no sentido de ser eliminado da lei orçamentaria ora em discussão no Conselho Municipal, o artigo 4º, cuja approvação significará consideravel augmento nos grandes difficuldades em que actualmente lutam o povo e o commercio, provocando o exodo de fabricas para pontos do territorio nacional onde uma maior brandura nos impostos lhes sirva de garantia á prosperidade. Além disto, estes novos impostos virão prejudicar os outros Estados da Federação, principalmente o Estado de Minas Geraes que, sem porto de mar, ficará em grande parte sujeito a tal tributação e soffrerá directamente esse peso formidavel sobre todos os seus artigos exportados para o commercio desta capital.

Mas não é tudo. Tambem o imposto virá incidir sobre o que esse grande Estado importar para o seu consumo, quer se trate de seus proprios productos aqui beneficiados, quer dos demais artigos, facto de todo o ponto natural, visto ser para esta capital que convergem todos os productos que são, depois, não só exportados para o estrangeiro, como distribuidos pelos Estados onde já soffreram tributações, voltando assim alguns a seus logares de origem duplamente gravados do novo imposto.

Nessas condições, pedimos licença para lembrar a V. Ex. a conveniencia de ser feito pela União um emprestimo ao municipio, para que este possa salvar os seus compromissos inadiaveis.

Não é um precedente que se institue. Já o prospero Estado de S. Paulo se tem valido desse recurso, afim de evitar maiores sacrificios ao povo paulista. E V. Ex., cujo beneficito governo se tem notabilisado pela prudencia e pela sabedoria, impondo-se á gratidão e ao respeito de todos os brasileiros, certamente, attendendo ás solicitações das classes conservadoras do paiz, augmentará de mais um assignalado serviço o já longo acervo que o actual periodo governamental legará á nação. A situação anormal que o paiz atravessa, unica nos fastos da nossa historia, justifica plenamente a medida que respeitosamente suggerimos.

Na Europa, todas as nações que se acham empenhadas na guerra, têm preferido sempre contrahir emprestimos a lançar novas tributações sobre os seus povos.

Entretanto, a Associação Commercial do Rio de Janeiro e a Federação das Associações Commerciaes do Brasil estão certas de que V. Ex. resolverá como o elevado criterio e reconhecido patriotismo de V. Ex. achar de justiça.

Prevalecemo-nos da opportunidade para reiterar a V. Ex. a segurança de nossa mais alta estima e mui distincto apreço. Attenciosas saudações — Francisco Eugenio Leal, presidente; Cornelio Jardim, director 2º secretario."

O Centro Industrial do Brasil dirigiu ao Conselho Municipal a seguinte representação sobre o projectado imposto de exportação:

"O Centro Industrial do Brasil, traduzindo a opinião de numerosos associados seus, relativamente ao imposto de exportação a que se refere o art. 4º do projecto municipal n. 106 (orçamento), artigo esse ampliado com a approvação da emenda n. 10, vem solicitar a vossa esclarecida attenção para essas reclamações, que se baseam em razões juridicas e motivos economicos.

As razões juridicas firmam-se, em primeiro logar, na consideração de que, não sendo o Districto Federal um Estado, em vista de não haver sido organisado como os Estados federados, faltando-lhe funcções precipuas, entre as quaes eleger o seu chefe executivo e tomar conhecimento do "veto", quando por este opposto ás decisões de seu poder legislativo, não póde elle usar do direito de decretar impostos sobre a exportação, concedido só aos Estados pelo art. 9º n. I da Constituição federal. Em segundo logar, levanta-se a questão da constitucionalidade ou inconstitucionalidade dos impostos interestaduaes. E' sabido que esse aspecto da questão divide opiniões e a jurisprudencia, militando, desde muitos annos, em favor da constitucionalidade dos impostos interestaduaes, o illustre jurisconsulto que é hoje prefeito desta capital. (Vide Amaro Cavalcanti, "Regimen Federativo e a Republica Brasileira", pags. 304 a 310.) Mas para o caso, affirmam todos os reclamantes, o primeiro aspecto da questão juridica é sufficiente, não sendo preciso invocar a mais os accordãos do Supremo Tribunal que têm decretado a inconstitucionalidade dos impostos interestaduaes.

Sob o ponto de vista economico, quer se trate da exportação para o estrangeiro, quer para outros Estados, a medida encontra geral opposição, não sómente entre os industriaes deste Districto, que na isenção do imposto de exportação encontram até agora algumas compensações para o facto incontestavel de que nesta capital são muito mais caros os preços da mão de obra, dos terrenos e das installações de toda especie, como tambem na opinião autorisada de altos responsaveis pela melhor marcha dos negocios publicos.

Os apartes hontem na Camara proferidos pelo illustre deputado Astolpho Dutra, "leader" da maioria governamental, quando se tratava com calor desse magno assumpto, revelam bem que a opposição a que se alludiu já vae além do contribuinte e capta a opinião dos proprios dirigentes.

São textuaes estes apartes pronunciados sobre o assumpto pelo Sr. Astolpho Dutra, "leader" da maioria da Camara dos Deputados e publicados a pags. 5.089 a 5.090 do "Diario do Congresso" de hoje:

"O Sr. Astolpho Dutra — O que causa estranheza é que, quando em todo paiz está feita a propaganda para a suppressão do imposto antiscientifico e antieconomico de exportação, o Districto Federal cogite de inocular em seu regimen tributario esse máo elemento.

O Sr. Octacilio de Camará — Já está na legislação ha muitos annos.

O Sr. Astolpho Dutra — E em vez de supprimil-o querem augmental-o ? !"

O Centro Industrial do Brasil não precisa dizer mais; cumpre o seu dever de orgão representativo da actividade fabril brasileira, trazendo-vos, por este meio, as respeitosas e sinceras reclamações de numerosos associados seus, industriaes neste Districto, e pede que resolvaes o assumpto, sem esquecer que os interesses financeiros dependem das boas condições economicas. (AA.) — *Gabriel Osorio de Almeida*, presidente interino; *Julio B. Ottoni*, 2º secretario; *Julio Pedroso de Lima e Ildefonso Dutra*."

# A sessão da Camara

A sessão da Camara dos Deputados foi presidida pelo Sr. Vespucio de Abreu e aberta com ... deputados. A chamada foi feita pelo Sr. ... Ribeiro e a acta, lida pelo Sr. Gonçalo Maia, que rectificou um ponto de seu discurso em que, a proposito da expulsão de ... da sua residencia no paiz, fazia ... e Medeiros e Albuquerque e que foi ... como si essas referencias fossem do ... Medeiros.

Lido o expediente, falaram os Srs. Alvaro de Carvalho, Augusto de Lima e Mauricio de Lacerda sobre radiotelephonia, e Bento de Miranda sobre a crise economica.

O Sr. Maximiano de Figueiredo requereu substituto para o Sr. Alvaro Botelho na commissão especial do Codigo das Aguas.

A' ordem do dia foi votado, por urgencia requerida pelo Sr. Mauricio de Lacerda, o projecto que crea o Departamento do Trabalho.

Foi, em seguida, dado inicio á votação da materia da ordem do dia, sendo approvado o projecto que autorisa o poder executivo a entrar em accordo com a Compagnie des Chemins de Fer Fédéraux de l'Est Brésilien para a recisão do contrato celebrado com a Companhia Viação Geral da Bahia, em 2ª discussão.

Iniciou-se a votação das emendas do Senado ao projecto de revisão da lei do alistamento e sorteio militar. Não houve numero, o que se verificou a requerimento do Sr. Mauricio de Lacerda, para ultimar a votação dessas emendas.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia — discussões — o Sr. Nicanor Nascimento proseguiu nas considerações encetadas na vespera sobre o orçamento e a administração municipaes.

Por ultimo falou o Sr. Bento de Miranda, encetando as considerações da hora do expediente. Em seguida encerrou-se a discussão da materia, sem debates outros, e foi levantada a sessão.

# A vertigem do odio

### O que disse a criminosa

### A autopsia

Os medicos legistas da policia que necropsiaram o cadaver de Dolores Pinto deram como causa da morte da infeliz ferida penetrante do thorax com dilaceração da aorta thoracica por projectil de arma de fogo. Dolores Pinto apresentava quatro ferimentos feitos por bala.

Na delegacia do 4º districto de policia a criminosa Malvina de Souza Lima não negou o assassinato, narrando-o como fazemos em outro local e adeantando que não levara a intenção de matar. Armara-se temendo a aggressão de Dolores, desfechando o revolver contra a sua rival num impulso, movida por uma perturbação estranha, que não soube definir.

Malvina de Souza chorava quando era ouvida pela policia.

# A GUERRA

## A campanha da Italia

OS OBSTACULOS NATURAE COM QUE OS TEUTOES TEM DE LUTAR NA ITALIA

ROMA, 19 (A NOITE) — Os criticos militares são accordes em salientar que os mais fortes obstaculos naturaes se oppoem agora á invasão dos austro-allemães. Salientam principalmente que a neve auxiliará muito os alliados, sobretudo si ella cair, como annualmente succede, em grandes quantidades antes da entrada do janeiro.

A CHEFIA DE CADORNA E UM INQUERITO A' SUA ACÇÃO

ROMA, 19 (A NOITE) — O "Messaggero" diz ser necessario um inquerito immediato sobre a chefia do generalissimo Cadorna e consequentes desastres militares em Caporetto, accrescentando que o inquerito apurará o que ha de verdade, evitando-se assim azedas discussões parlamentares e criticas sobre simples boatos e affirmações que não merecem credito.

O QUE PENSA UM DIPLOMATA RUSSO DA SITUAÇÃO DO SEU PAIZ

LONDRES, 19 (A NOITE) — Annunciam de Paris que o embaixador russo, Sr. Maklakoff, foi chamado a Petrogrado, mas elle está disposto a não abandonar Paris.

O Sr. Maklakoff, entrevistado, declarou que a unica preoccupação de Lenine é fazer triumphar a revolução sob o seu aspecto social, politico e economico, sendo-lhe indifferentes as allianças de caracter militar. O embaixador vê a Russia á borda do abysmo e acredita que só uma reacção, levada a effeito por elementos sãos, a salvará. "Si os renegados — accrescentou — pensam que podem fazer a paz com o kaiser, isso será o fim da Russia. Não me admiraria si os revolucionarios quizessem fazer a paz com os revolucionarios allemães; mas com o kaiser é impossivel, a não ser que elles estejam agindo de má fé e atraiçoando a Russia".

A FOME AMEAÇA NOVAMENTE BERLIM

LONDRES, 19 (A NOITE)—Pessoas vindas de Berlim e chegadas á Suissa e á Hollanda são unanimes em affirmar que a situação na capital allemã é extremamente grave no que diz respeito á alimentação, visto haver falta absoluta de numerosos artigos de primeira necessidade.

Essas pessoas prevêm graves desordens em Berlim por occasião das festas do Natal.

# Os nossos hospedes illustres

## A missão portugueza visitará amanhã os Srs. presidente da Republica e ministro do Exterior

O Sr. presidente da Republica receberá amanhã no palacio do Cattete, ás 3 horas da tarde, em audiencia particular, a embaixada intellectual de Portugal, que ora é nossa illustre hospede. Antes, á 1 hora da tarde, os nossos distinctos visitantes serão recebidos no Itamaraty pelo chanceller Nilo Peçanha.

### Visita á A NOITE

O Sr. Dr. Alexandre Braga fez-nos, á tarde, uma visita, acompanhado de seus illustres companheiros de missão.

S. Ex., bem como os demais membros da ex-embaixada, tiveram para com A NOITE e seus directores as mais lisonjeiras expressões de sympathia.

Os nossos illustres hospedes manifestaram-se agradavelmente impressionados com o acolhimento que lhes foi dispensado pela população carioca, sem distincção de nacionalidade e bem assim pela nossa imprensa.

# Os orçamentos

## O Senado discute varios e resolve sempre contra o Thesouro

A commissão de finanças do Senado deu hoje um "grande arranco" nos orçamentos.

Principiou o trabalho pelo parecer do Sr. Bulhões, sobre tres emendas da receita, que por serem muito importantes tinham ficado hontem sem resolução. Essas emendas referem-se ao Registo Torrens, aos fóros da Fazenda de Santa Cruz e ao imposto sobre os bancos hypothecarios e agricolas. O relator foi favoravel á emenda que considera em vigor o registo; á que rejeita o dispositivo, ido da Camara, remindo os foreiros, e contrario á que dispensava o imposto sobre juro hypothecario e agricola.

O Sr. João Luiz defendeu esta emenda, que foi approvada, para ser modificada em 3ª discussão.

Depois o Sr. Erico Coelho relatou o Exterior. Foi uma balburdia a discussão deste orçamento. Toda gente falava, ninguem tinha razão, ás vezes, outras vezes todas gritavam, estando todos cheios e cobertos de razão. Cada emenda do orçamento era um — Deus nos acuda! Tambem, havia-as como esta: mandando comprar casas para as nossas embaixadas e legações, no estrangeiro, inclusive a Allemanha; mandando accrescer, á vontade do governo, os vencimentos, as despesas, as gratificações, as ajudas de custo, aos diplomatas, consules e todos os funccionarios do ministerio, no estrangeiro; restabelecendo quatro cargos de primeiros secretarios de legação; creando a "Expansão economica", no exterior, com cem contos de verba, etc., etc.

Depois de "mal-entendus", de discussões acaloradas, foi encerrada a segunda discussão do Exterior, e passou-se ao da Agricultura.

Foram votadas emendas: creando a verba de 300 contos de réis para contratar, no estrangeiro, pessoal technico para a intensificação da lavoura!!... Elevando a 300$ mensaes o ordenado de todas as dactylographas do ministerio; creando o Instituto de Chimica!!..., etc., etc.

Por fim o Sr. João Luiz relatou a Viação. Foram autorisados: prolongamentos de linhas ferreas; estabelecendo modos de nomeações de agentes dos Correios; dando 60 contos de réis para a Empresa Fluvial Piauhyense; 60 contos para o porto do Ceará, etc. A estrada de ferro de São Luiz a Caxias, e a ponte sobre o rio Paraná, na Itapura Corumbá, provocaram discussões. Havia uma emenda marcando o praso de seis mezes para os constructores da São Luiz terminarem as obras, sob pena de caducidade. O relator era favoravel á emenda; mas, a commissão achou "draconiana" a disposição e modificou o praso "para quando o governo achar razoavel". O constructor da ponte sobre o Paraná pediu prorogação de praso para terminar as obras, revigoramento do contrato e revisão de preços no material. O relator foi contrario ao pedido; mas, a commissão votou pelo deferimento do pedido do constructor, approvando a emenda que tal propunha.

Muitas outras emendas foram approvadas, augmentando despesas no orçamento.

# Pela nossa defesa aerea

### O que se tem feito e o que se vae fazer

A aviação patria, depois do offerecimento do governo britannico, parece entrar numa nova phase de evidente desenvolvimento: pelos menos essa é a impressão trazida da sessão hontem realisada no Aero-Club Brasileiro, na qual o seu presidente, Dr. Mauricio de Lacerda, teve ensejo de scientificar aos seus companheiros de directoria as resoluções que vem tomando para tornar effectiva e real a nossa aviação. Assim é que S. Ex. prestou informações sobre a maneira cavalheirosa com que o recebera a população de Campos, que unanimemente se mostrou adepta do movimento inusitado que se vem fazendo sentir para a diffusão e organisação das reservas aeronauticas no paiz.

A colonia syria ahi domiciliada, no proposito louvavel de associar-se aos nossos esforços, offereceu a quantia de tres contos de réis. A' Camara Municipal daquella florescente cidade vae ser apresentado um projecto para installação de um aerodromo, no qual se matricularão, com preferencia, os jovens atiradores, por já constituirem a reserva militar.

O governo do Rio Grande do Sul, por intermedio do Sr. deputado João Simplicio, declarou empregar os seus bons officios para que dentro de pouco tempo se concretise o projecto patriotico do Aero-Club. Os Estados da Bahia, do Rio Grande do Norte e do Ceará, como aquelle, tambem começam desde já a envidar esforços para acompanhal-o nesse meritorio emprehendimento.

O Dr. Mauricio de Lacerda informou ainda que, de accordo com os seus collegas, designara os Srs. Adolpho Konder, Moysés Soares, deputado Felix Pacheco e Dr. Augusto de Lima delegados especiaes respectivamente junto aos governos de Santa Catharina, Rio Grande do Norte, Piauhy e Minas Geraes. Nomeou tambem os Srs. Dr. Thomé Reis, para director-technico, e commandante Monteiro Chaves, director da Escola Maritima, que se fundará em Natal.

Participa logo após que o Sr. Dr. Machado Coelho, secretario daquella patriotica instituição, como homenagem á memoria do celebre rei dos ares — Guynemer —, offereceu uma medalha de ouro cravejada de brilhantes, para ser disputada em concurso.

Varios outros oradores se occuparam de assumptos concernentes á aviação, não deixando de ser elogiado o acto do Sr. ministro da Marinha protestando a sua solidariedade á obra do Aero-Club.

O Sr. José Ortigão propoz e foi acceito um voto de louvor ao Sr. coronel Raphael Machado pelos bons serviços que prestou no Amazonas áquella instituição.

Ficou assentado que amanhã partirão para S. Paulo, em serviço que se relaciona com o Aero, os Srs. Mauricio de Lacerda, José Ortigão e Amilcar Marchesini.

# O problema nacional brasileiro

### O discurso do Sr. Bento de Miranda teve um pedacinho em inglez

O Sr. Bento de Miranda fez hoje na Camara, á hora do expediente, um longo discurso de fim de legislatura, justificando um seu projecto ao orçamento da Agricultura e explicando por que as circumstancias anormaes do nosso estado de guerra retardavam a defesa daquelle seu trabalho.

Entra o representante do Pará no assumpto, tratando do problema brasileiro e dizendo que muito sobre elle se tem escripto. Ninguem, porém, o collocou em termos tão precisos como Bryce, o grande publicista americano, no seu ultimo livro de impressões da Sul America.

O Sr. Bento de Miranda, receoso de que uma traducção roubasse o vigor expressivo dos conceitos, lê então a opinião de Bryce: "Comparatively few shaw themselves sensible of the tremendous problems which the nation has to face, with its scattered centers of population to draw together, its means of communication to extend, its...", e por ahi afóra, num longo periodo em que Bryce expõe o problema nacional brasileiro, dizendo, consoante a traducção do orador, que são poucos, relativamente, os nossos politicos que se têm mostrado impressionados com os momentosos problemas que a Nação tem de enfrentar, como a approximação de seus esparsos centros de população, o prolongamento dos seus meios de communicação, o alevantamento do credito publico, o manejo escrupuloso das rendas publicas e a sua applicação em fins de utilidade, e, sobrelevando a tudo mais, a educação e civilisação da grande percentagem da sua população de negros e indios.

Proseguindo, o orador mostra, citando outro autor, que a civilisação consiste no dominio do homem sobre a natureza, dominio que é só obtido pela technica alliada á sciencia. Dahi a existencia da civilisação do occidente, onde as luzes do saber são tão intensas. Num paiz como o nosso, porém, paiz em que a natureza parece anniquilar o homem, os esforços devem ser redobrados, afim de que a intelligencia altere as condições naturaes do meio.

Dentro destas idéas o orador fala longamente, tendo occasião de dizer que todas as civilisações antigas, como a chineza e a americana pre-colombiana, se extinguiram ou estacionaram por falta daquelle instrumento de que é possuidor o occidente: a technica servida pela sciencia. Cita mais um bocado de inglez, com grande desespero da tachygraphia, que não lhe fixava as palavras e as phrases, e applica com justeza aquelles conceitos ao Brasil, cuja natureza descreve, evocando os nossos rios caudalosos e navegaveis, as nossas chapadões desnudos ao sol a prumo, o nosso meio comburente, e dizendo que basta se olhar para este paiz para se ter logo a impressão do que elle póde produzir.

A hygiene, o combate aos males que affligem os nossos sertões, merecem tambem minudencioso estudo do Sr. Bento de Miranda, que concluiu esta parte do seu discurso defendendo a necessidade do governo intervir de modo mais directo e constante na resolução do que o orador chama o problema nacional brasileiro, que é o de ensinar o povo a ler, escrever e trabalhar.

Estava finda a hora do expediente. O Sr. Bento de Miranda ficou com a palavra.

# Para movimentar a arte theatral

JUIZ DE FORA (Minas), 19 (Serviço especial da A NOITE) — A Sociedade de Cultura Artistica vae adquirir por cincoenta contos o antigo theatro Juiz de Fóra, afim de contratar a vinda de companhias dramaticas, lyricas e de operetas.

# A cultura da mamona

O Sr. chefe de policia recebeu hoje o seguinte officio do director da Escola 15 de Novembro:

"Communico-vos que iniciei ha dias, nos terrenos desta escola, o plantio de mamona (variedade maior), a que pretendo dar grande desenvolvimento, empregando na mesma alumnos e empregados ruraes e aproveitando a quasi totalidade das nossas terras desoccupadas.

Tenho já plantados cerca de 4.000 pés e tenciono elevar esse numero a 100.000.

Si os respectivos resultados forem francamente animadores, como acredito, é provavel que faça installar, annexa ás nossas officinas, uma secção mecanica para o fabrico do valioso oleo extrahido dessa planta, de modo a que o producto do mesmo possa vir enriquecer o patrimonio deste instituto e apressar a construcção de quatro grandes e confortaveis pavilhões para officinas que estão sendo feitos com o vosso auxilio e as nossas rendas, mediante a competente autorisação, um dos quaes deverá ficar definitivamente concluido dentro de um a dous mezes."

# A fortuna do coronel Delmiro

### O Supremo negou o habeas-corpus

O Supremo Tribunal Federal, na sessão de hoje, negou o "habeas-corpus" requerido por D. Eulina do Amaral Gusmão, para o fim de lhe ser assegurado o direito do patrio poder sobre uma sua filha menor, de quem era mãe natural. O caso se refere á fortuna deixada pelo coronel Delmiro, assassinado ha tempos no norte.

Depois de pedir, por duas vezes, informações ao juiz da 2ª Vara de Orphãos, que negara á paciente o direito que pleiteava, julgou hoje definitivamente o caso, negando o pedido.

# O DIA MONETARIO

Encontramos o mercado monetario, hoje, em attitude de baixa, por isso que abriram os bancos e funccionaram inaccessiveis. Na abertura apenas o do Brasil operava a 13 13|16, mas sobre pequenas quantias, dando os outros sacadores, uns a 13 25|32 e outros a 13 3|4, contra o particular a 13 27|32, compradores. Em seguida fraqueou o mercado, descendo o bancario a 13 3|4, em todos os bancos, com o particular a 13 13|16. A' tarde, entretanto, volveu o mercado a funccionar nas condições da abertura, assim fechando a 13 3|4 e 13 25|32 nos bancos estrangeiros e a 13 13|16 no do Brasil. Os esterlinos regularam um pouco mais firmes, com compradores a 20$700 e vendedores a 20$800.

O mercado de fundos funccionou destituido de importancia, tendo arrefecido os trabalhos bolsistas em papeis de jogo. Foram cotadas na Bolsa 136 apolices compromissos a 830$; 122 municipaes, ouro, a 330$; 217 de 1917, papel, a 179$; 273 a 170$500; 57 de 1906 a 187$000, e 81 de Nictheroy a 81$500. Foram cotados dous pequenos lotes de acções dos bancos Commercial e Mercantil, aquellas a 165$000 e estas a 225$000. Em papeis de jogo negociaram-se 1.800 acções da Terras, a 12$750; 500 a 12$500, e 100 a 12$000; 200 das Docas da Bahia a 70$500, 100 a 71$500, 300 a 70$000, e 200 a praso, a 71$000; 200 Minas de S. Jeronymo a 76$000 e 50 debentures da Carioca a 183$000.

# O orçamento no Conselho

## O Sr. Mendes Tavares confessa o desprestigio do legislativo municipal

### "Uma sombra de poder, uma ficção de governo"

O Conselho iniciou hoje a terceira discussão do projecto de orçamento, ao qual, só hoje, foram apresentadas para mais de duas centenas de emendas. E hoje, então, vieram as que favorecem aos amigos, aos interesses politicos... Muitas dellas, porém, cairão. Só foram apresentadas como "ficha de consolação", embora essa "ficha" venha a acarretar despesas de publicação.

Entre as emendas apresentadas destacamos as seguintes:

Determinando verba para auxiliares de ensino nas zonas suburbana e rural e dando preferencia, para as nomeações, aos que já serviram nas escolas situadas nessas zonas; determinando que os açougues funccionem das 5 horas da manhã ás 8 da noite, com uma interrupção de tres horas, do meio-dia ás 3 da tarde, para descanso dos empregados; estabelecendo uma só classe de agentes e escrivães da Prefeitura, aquelles com 12 contos annuaes e estes com 6:000$; determinando que só serão concedidas licenças para funccionamento de pharmacias aos estabelecimentos que forem dirigidos e fiscalisados por um pharmaceutico habilitado. A infracção será punida com 1:000$; determinando que as charutarias não funccionarão aos domingos e dias feriados, excepto nos feriados que coincidirem com sabbado ou segunda-feira, quando o funccionamento será permittido até ao meio-dia; fixando em 50$ o imposto sobre os vendedores de jornaes (pontos) podendo collocar estante de dimensões approvadas pela Prefeitura. Os vendedores ambulantes de jornaes e revistas estão isentos da licença.

Lidas as emendas, pediu a palavra o Sr. Mendes Tavares, que depois de alludir ás votações anteriores do orçamento, declarou que era a lei de meios, talvez, a unica razão da existencia do Conselho, numa cidade de regimen hybrido de governo, em que a autonomia do Districto é quasi uma ficção, em que não existe na lei liberdade para que os membros do legislativo municipal legislem livremente, tragam para o debate as suas idéas, promovam-lhes a victoria e se tornem, assim, directamente responsaveis perante o povo pela boa ou má administração dos negocios publicos. Alludе á preponderancia de um ramo administrativo sobre o outro, cerceando-lhe a soberania, sem que, entretanto, o legislativo possa eximir-se das graves responsabilidades embora muito reduzidas, que lhe confere a lei. Ha uma deploravel submissão de um poder ao outro, ao que dispõe de tudo, de todos os direitos, todas as vantagens e toda a força. Todo o esforço do Conselho é inutil, porque esbarra no monstro de granito invulneravel que é o executivo municipal, reduzindo-se o outro ramo do poder ao papel de bater palmas e muito satisfeito por consentirem que ainda o faça... Analysa a situação actual, salientando que em declarações prévias, em noticias ostensivas se declara inutil os trabalhos do legislativo municipal em favor do publico, porque de antemão se assentou como deve ser votado o orçamento... O Sr. Penido contesta essa asserção, na parte que lhe toca, dizendo haver apresentado emendas que não foram presentes á reunião prévia.

O Sr. Mendes continúa: somos uma sombra de poder, uma ficção do governo que se mantem apenas em respeito a um dispositivo constitucional. Os factos, de todos os dias, estão ahi a apoiar as suas affirmações e a boa vontade com que o Conselho acceita a situação a que está reduzido é uma prova eloquente, inconteste.

O orador não faz critica injusta. Não inventa, não infama. Narra verdades. Quem vota o orçamento? Quem é por elle responsavel perante o publico? O Conselho. Entretanto, ha dias, a Associação Commercial impugnando medidas que figuram no orçamento não procurou o Conselho, unico poder de as derrocar e foi bater directamente ás portas do prefeito. E este, ao envés de declarar aos representantes do commercio que haviam errado o caminho, sobrepondo-se ao outro ramo do governo municipal, despachou contrariamente aos desejos da Associação. Só, então, em desespero de causa, lembrou-se a commissão de que existia o Conselho.

O orador tece outras considerações tendentes a demonstrar o desprestigio do legislativo municipal e diz que apezar de estarmos no regimen de annullação de um poder pelo outro, que absorve e domina, deliberou vir á tribuna trazer o contingente do seu estudo sobre o orçamento. Espera que a sua palavra desperte o Conselho, integrando-o no seu verdadeiro papel, isto é, de verdadeiro representante do povo, e não collimando a ser uma chancella do executivo municipal. A sua palavra não poderá desagradar a ninguem, nem ao Sr. presidente da Republica, nem ao Sr. prefeito. São palavras verdadeiras, de critica serena e imparcial.

E passa o orador a referir-se ao orçamento, discutindo os seus artigos e as emendas.

### A carne verde vinda de fóra vae ser fortemente taxada

Depois de falar o Sr. Mendes Tavares, o Sr. Oliveira Alcantara fez á mesa uma reclamação sobre emendas não acceitas, reclamação que foi attendida.

Teve depois a palavra o Sr. Honorio Pimentel, que justificou varias emendas, entre as quaes uma assignada por quasi todos os intendentes, mandando cobrar um imposto de cinco contos de réis sobre os açougues e estabelecimentos que venderem carne verde abatida fóra do Matadouro de Santa Cruz.

O Sr. Honorio permaneceu na tribuna até ás 5 horas, quando foi suspensa a discussão, que continuará amanhã.

# O TEMPO

São as seguintes as probabilidades do tempo, até ás 4 horas da tarde de amanhã:

Estado do Rio, previsão geral: tempo bom, porém, não firme; e temperatura, em ascensão.

Districto Federal: tempo bom, porém, não firme; temperatura, em ascensão, e ventos, normaes.

Nota — Ha indicações locaes de formação de trovoadas passageiros, nas immediações do Districto. O serviço telegraphico continua muito deficiente.

# Inspector de policia e "bicheiro"

JUIZ DE FORA (Minas), 19 (Serviço especial da A NOITE) — Foi preso, hontem, Francisco José da Silva, inspector de policia do bairro de S. Matheus, o qual, apezar de ser autoridade, ali bancava o jogo do "bicho".

# Alistamento e sorteio militar

A Camara dos Deputados, votando, hoje, as emendas do Senado ao projecto de revisão de alistamento e sorteio militar, rejeitou, por dous terços, as duas primeiras emendas daquella casa do Congresso, não podendo votar a terceira, que autorisa o presidente a rever a lei na parte relativa á revisão das isenções e penalidades, por falta de numero.

# O horror da secca no Rio Grande do Sul

### Houve criadores que enlouqueceram — Duas mortes por causa de uma sanga

URUGUAYANA (R. G. do Sul), 19 (Serviço especial da A NOITE) — Ha grande alegria pela chuva que ultimamente vem caindo nesta região, onde a secca horrivel motivou a morte de mais da metade do gado que existia nas fazendas. Foram taes os prejuizos que alguns fazendeiros perderam a razão. No terceiro districto deste municipio houve entre dous criadores um verdadeiro duello motivado por uma discussão sobre a posse de uma pequena sanga, bebedouro unico do gado daquella região, degenerando na morte de ambos.

## COMMUNICADOS



### Alberto Vaz Guimarães

(CIDADE DO PORTO-PORTUGAL)

Eduardo Vaz Guimarães, Rodolpho Vaz Guimarães, senhora e filha, José de Souza Vaz e senhora e Oliveira, Vaz & Comp., contristados participam ás pessoas de sua amisade o fallecimento do seu saudoso irmão, cunhado, tio, primo e amigo ALBERTO VAZ GUIMARÃES, occorrido na cidade do Porto, convidando-as a assistirem á missa que por sua alma fazem celebrar sexta-feira, 21 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Pedro, e por esse acto de religião se confessam desde já agradecidos, ao mesmo tempo que pedem dispensa das manifestações de condolencias.

### MISSA

Resou-se hontem, 18 do corrente, na capella de Nossa Senhora de La Salete, do largo do Catumby, a missa do setimo dia pelo eterno descanso da alma de D. MARIA DE JESUS FERNANDES DE CARVALHO, natural da freguezia de Ventosa, concelho de Vouzella (Portugal). Ao acto religioso assistiram os seus parentes, amigos e mais pessoas da amizade da finada.

### Dolores Pinto

Amigos e admiradores da inditosa DOLORES PINTO, hontem assassinada, convidam os seus demais camaradas, admiradores e companheiros para acompanhar o seu enterro, amanhã, quinta-feira, ás 10 horas da manhã, saindo o feretro do necroterio da policia, á rua da Relação.

## LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal, plano n. 340, extrahida hoje:

| | |
|---|---|
| 21661 | 20:000$000 |
| 17959 | 2:000$000 |
| 12780 | 1:000$000 |
| 3637 | 1:000$000 |
| 44790 | 1:000$000 |
| [illegible] | 500$000 |
| 43903 | 500$000 |

## LOTERIA DE S. PAULO

Resumo dos premios da loteria de São Paulo, plano n. 25, extrahida hontem:

| | |
|---|---|
| 49838 | 20:000$000 |
| 51694 | 2:000$000 |
| 21161 | 1:790$000 |
| 18182 | 1:000$000 |
| 37139 | 1:000$000 |
| 15769 | 500$000 |
| 16707 | 500$000 |
| 18260 | 500$000 |
| 33542 | 500$000 |
| 49671 | 500$000 |

## Maria da Conceição Corrêa

Daniel Pinto Corrêa, senhora, filhos, netos e sobrinhos, compungidos pelo fallecimento de sua sempre lembrada mãe, sogra, avó e bisavó ALBINA DA CONCEIÇÃO CORRÊA, occorrido em Juiz de Fóra, convidam todos os parentes e pessoas de sua amizade para a missa que em suffragio da alma da inditosa finada fazem resar amanhã, 20 do corrente, na matriz da Candelaria. A todas as pessoas que caridosamente annuam ao seu convite, hypothecam desde já o seu profundo reconhecimento.

## Clotilde Mamede

Rodolpho Mamede e seus filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa do 7º dia que mandam resar por alma de sua esposa e mãe CLOTILDE MAMEDE, ás 9 1/2 horas da manhã de sexta-feira, dia 21, na egreja de São Francisco de Paula, confessando-se a todos, por este acto de religião, sinceramente reconhecidos.

## João Gonçalves do Nascimento

A viuva e filhos de JOÃO GONÇALVES DO NASCIMENTO mandam resar uma missa pelo descanso de sua alma, ás 9 horas, no dia 20, quinta-feira, na egreja de São Francisco de Paula, e para esse acto convidam seus parentes e amigos.

## Gaudencio Valerinho Cardoso

José Agostinho dos Reis, sua mulher e filhos convidam os parentes e amigos do fallecido GAUDENCIO CARDOSO para assistirem á missa que será celebrada amanhã, quinta-feira, 20, ás 9 horas, na egreja de Santo Affonso, pelo descanso eterno de sua alma.

## Benedicto Figueiredo

Lauro de Figueiredo e Allyrio Figueiredo, convidam parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar por alma do seu desditoso irmão BENEDICTO, amanhã, ás 9 horas, na egreja do Rosario, á rua Uruguayana.

## Um menor atropelado por um automovel

Quando hoje pela manhã se dirigia á casa onde trabalha, á rua Theophilo Ottoni n. 89, ao atravessar a Avenida, esquina daquella rua, o menor João Baptista, de 10 annos, filho de Hermogenes Pires, foi colhido pelo automovel n. 2.191, recebendo fortes contusões.

O "chauffeur" fugiu e o menor foi soccorrido pela Assistencia, retirando-se para a sua residencia, á rua Barão de São Felix n. 191.



## Festa no Instituto La-Fayette

Realisa-se amanhã, 20, no Instituto La-Fayette, a festa commemorativa do encerramento das aulas do corrente anno. Estão convidados para assistil-a o Sr. presidente da Republica, ministros de Estado, chefe de policia, prefeito, directores da Liga da Defesa Nacional, imprensa e familias de alumnos. Constará de duas partes: uma ás 4 e meia da tarde, para a entrega da bandeira á companhia escolar, com discursos de Olavo Bilac, D. Laura da Fonseca e Silva, com a banda do Corpo de Bombeiros. A segunda parte será á noite, constando de um sarão literario, em que tomarão parte La-Fayette Cortes, Belmiro Braga, Lindolpho Xavier e outros. O premio do curso commercial foi instituido pelo Sr. Affonso Vizeu.



## O convenio com a França

Requerimento do Sr. Mauricio de Lacerda á Camara dos Deputados:

"Requeiro que o governo informe, com a maior urgencia, quaes os termos do convenio com a França relativo aos navios ex-allemães, nomes, numero e tonelagem dos navios cedidos; condições relativas á nacionalidade dos mesmos, sua bandeira, sua matricula e equipagens; situação da cabotagem em face do convenio e situação das demais companhias nacionaes em face do mesmo; quaes os termos do accordo sobre o café, e si desses termos não resulta obrigatoriamente que a transacção deva ser feita pelo Banco do Brasil."



# A GUERRA

## O SAQUE DA BELGICA

### Os allemães continuam a pilhar ou a destruir as fabricas belgas

LONDRES, 19 (Havas) — A Agencia Reuter soube, de fonte autorisada, os seguintes pormenores sobre os recentes saques, systematicamente levados a effeito, pelos allemães na Belgica.

As pilhagens e as destruições não se limitam aos altos fornos e usinas metallurgicas de Hainaut, mas estenderam-se agora para o norte até Antuerpia e para léste até Liége. Tudo indica que esta destruição systematica faz parte de um plano, desde ha muito concebido, e destinado a arruinar a industria belga afim de que a Allemanha se possa aproveitar dessa ruina depois da guerra. Todas as novas machinas de maior valor foram desarmadas e confiscadas, sem nenhum proveito directo para o invasor. Um dos directores das grandes usinas metallurgicas de La Providence, Hainaut, tendo protestado contra o attentado de que era victima, teve esta resposta, por parte do official allemão que dirigia o saque:

—Lamento bastante; mas temos ordens rigorosas de Berlim de pôr a Belgica em estado de nada produzir depois da guerra.

Os allemães destruiram grande numero de usinas de energia electrica que podiam ter sido desmontadas e enviadas para a Allemanha. A unica explicação plausivel dessas destruições em massa, no correr da actual situação militar, é a esperança de arruinar por longos annos as industrias rivaes e obrigar os belgas a comprar machinas na Allemanha.

Uma personalidade neutra, recentemente vinda da Belgica, disse que um official superior allemão que dirigia essas operações, interrogado sobre os motivos de taes processos, respondeu:

—Temos a intenção de vender depois da guerra novas machinas aos belgas, que serão obrigados a nol-as pedir de joelhos.

## A SITUAÇÃO NOS IMPERIOS CENTRAES

### A fome aterrorisa os berlinenses

STOCKHOLMO, 19 (Havas) — O "Berliner Tageblatt" diz que a população de Berlim espera o inverno com um mixto de anciedade e de terror em consequencia de acreditarem todos que as difficuldades para a alimentação serão agora maiores do que nunca.

O jornal berlinense accrescenta que as reservas de generos alimenticios, mesmo os de primeira necessidade, não estão de maneira alguma garantidas.

## EM TORNO DA GUERRA

### A modificação do Estado-Maior do marechal Haig

LONDRES, 19 (Havas) — O "Times" annuncia que o marechal Sir Douglas Haig fez importantes modificações no pessoal do Estado-Maior do Grande Quartel-General, o qual era ainda quasi todo o mesmo, desde que o marechal French deixou o commando dos exercitos britannicos na França.

### Um exercito Tcheque-Slovaco creado na França

PARIS, 19 (Havas) — Foi publicado esta manhã o decreto que autorisa a creação na França do exercito tcheque-slovaco, o qual, sob o commando do generalissimo francez, mas com bandeira propria, combaterá na França contra os imperios centraes.

### Os fins da guerra dos alliados

LONDRES, 19 (A. A.) — O Sr. Collins e alguns outros membros caracterisados do partido liberal pretendem promover na Camara dos Communs, um movimento para obter que o governo faça uma declaração dos fins visados pelos alliados na presente guerra.

Esta decisão foi adoptada no "meeting" do partido liberal realisado hontem.

### O ultimo ataque aereo allemão

LONDRES, 19 (A. A.) — As ultimas noticias dizem que sómente alguns aeroplanos allemães conseguiram bombardear esta capital e os condados de Kent e Essex, tendo a artilharia anti-aerea funccionado com grande efficacia, afugentando os apparelhos inimigos.

### As doenças de Luxburg

BUENOS AIRES, 19 (A. A.) — O secretario da legação da Allemanha conferenciou com o Dr. Honorio Pueyrredon, ministro das Relações Exteriores, communicando-lhe que, segundo o diagnostico dos medicos do Hospital Allemão, o conde de Luxburg, ex-ministro da Allemanha, aqui, está atacado de esgotamento nervoso.

Apezar disso, o referido diplomata está decidido a partir para a Europa a bordo do paquete "Hollandia".

### Os allemães no Chile

SANTIAGO, 19 (A. A.) — "El Mercurio", de Valparaiso, em artigo editorial, faz notar que as recentes declarações da Liga Teuto-Chilena, no Congresso que a mesma realisou ultimamente, indicam que a sua acção constitue um perigo para o paiz, pois pretende que os proprios chilenos, filhos de allemães, procurem germanisar o paiz, absorvendo a nacionalidade chilena.

"El Mercurio" diz que é necessario estudar esse assumpto com a devida attenção e encarar seriamente as consequencias dessa propaganda.



## Para morrer...

Lucia Bittencourt da Silva, branca, solteira, com 21 annos, domestica, rua Pedro Americo 125, é a sua qualificação. Bebeu permanganato de potassio, para morrer. Mas não quiz dizer á policia por que. Após os soccorros, ficou em casa.



# Na vertigem do odio

## E matou a rival crivando-a de balas

Fôra o destino. A fatalidade arrastava-a, ia para o abysmo, numa vertigem, despenhando-se... Sabia a outra capaz de uma vingança de morte, era mesmo para isso. Roubara-lhe o amante, conquistara-o aos poucos, com um sor-

*A criminosa, Malvina de Souza*

riso, um olhar, astuciosamente, vencendo-o dia a dia. E quando o sentiu dominado, entregue aos seus caprichos, exigiu. Era preciso que deixasse a outra, a sua companheira de dez annos.

E, depois, não se continha. Fôra como si um genio mão a impulsionasse. Tinha um prazer satanico em escarnecer da despresada. Era mais do que a vaidade de mulher, era um goso estranho. E perseguia-a, cercava-a por todos os lados, como a sua sombra.

De uma feita, chamara-a mesmo ao "cabaret" barato, onde, á noite, na aureola das luzes da ribalta que a cercava, exhibia-se aos homens em requebros e fados de sua terra, fados da "Mouraria", onde por interminaveis noites de luar cantava ao desafio, guitarra ao braço, navalha na meia. Agora era já a cançonetista do "chopp". E a outra foi, depois de uma luta intima terrivel, de irresoluções estonteadoras. Mas foi. Chamara-a só para lhe dizer frente a frente o que já lhe fizera chegar aos ouvidos pelo telephone. Escarnecer das suas lagrimas, sorrindo e dando-lhe as provas de tudo. Para que a outra visse o ninho, de tapeçarias e pelles, um "bodoir" luxuoso, que era della e delle, então, recebera-a na intimidade, entre os longos espelhos reflectindo as duas, na perversidade de um doloroso confronto. Ella, mais joven, cheia de vida, vencedora, e, a outra, na sua modestia de uma mulher que havia perdido já ha tres mezes o homem que tudo lhe dava e vivia de sublocar os quartos da casa onde morava. Insultara-a mesmo e mostrara-lhe um revólver, ameaçadoramente.

Esta manhã, muito cedo, depois de uma noite de arrufos com o amante, a fadista lembrou-se da outra. Suffocava-a como que uma pressão estranha, um enervamento exquisito, tinha vontade de gritar.

Volteou pela casa, remexeu as gavetas, procurou uma "toilette". Saiu depois. Era o mesmo desejo de fazer soffrer a alguem. Mais do que nunca presilhava o goso de humilhar a outra, a despresada, dizer-lhe que havia tido toda noite em seus braços o amante, mentindo, embora, mentindo pela primeira vez. E por isso mesmo, talvez, era mais forte aquelle desejo.

A despresada ouviu-a num desespero enorme. Não era mais possivel continuar. Iria pagar-lhe com a mesma moeda. Sabia-a navalhista, que andava armada. Mas, que importava? Levaria tambem uma arma. Os seus brincos poderiam ficar em garantia de quem lhe vendesse um revólver a credito.

A sua rival telephonara do escriptorio de seu proprio ex-amante, Antonio Rodrigues dos Santos, proprietario da Cervejaria Commercio. Quando lá chegou, á avenida Passos n. 41, Dolores Pinto, como era conhecida a fadista, conversava com o gerente da casa, o Sr. José Pereira. A outra surprehendeu-se. Malvina de Souza Lima, a despresada, entrara resoluta.

Um calefrio sacudiu a cançonetista do "chopp".

Nessa manhã havia tambem telephonado para o amante, que parecia já fugidio e jurado que, si elle a deixasse, mataria a outra. Deveria cumprir a sua promessa mesmo sem que isso se desse?

Mas Malvina de Souza não deu tempo a que Dolores saisse das suas irresoluções. Foi uma scena inesperada e violenta. Cinco tiros partiram certeiros contra a fadista, que tombou banhada em sangue, agonisando, para morrer logo em seguida.

Com os estampidos acudiram populares e a policia. Estabeleceu-se grande confusão. A criminosa, em pé, a um canto do escriptorio da cervejaria, deixou-se prender no flagrante do seu acto desesperado.

O cadaver de Dolores Pinto, era pouco depois, removido para o necroterio.

Na delegacia do 4º districto policial, autuada em flagrante, a criminosa, todos os outros detalhes do caso foram esclarecidos.

Malvina de Souza Lima, brasileira, branca, de 48 annos, residente á rua Luiz Gama n. 48, fôra amante durante dez annos de Antonio Rodrigues dos Santos, o negociante, que é viuvo. Dolores Pinto, a cançonetista, que era tambem proprietaria do "chopp", onde morava, confortavelmente installada nos departamentos dos fundos, era portugueza e contava 31 annos.

Conhecera ha cinco mezes Antonio Rodrigues e ha quatro que o conquistara á Malvina de Souza.

A criminosa tem um filho do negociante, de nove annos e de nome Gustavo. Tambem a morta deixa uma filhinha.

A morta era uma mulher geniosa e temida pelas suas façanhas de fadista da "Mouraria". Já ha tempos havia tentado assassinar um seu amante, pelo que cumpriu pequena pena na Casa de Detenção. Em seu poder foram encontrados um revólver, uma caixa de balas e 21$ em dinheiro.

O "chopp" de que era proprietaria estava penhorado ao Sr. Moreira Mesquita, a quem tambem pertencem todos os moveis que estavam em poder de Dolores Pinto. A morta havia retornado ha pouco menos de um anno ao Rio, quando conheceu Antonio Rodrigues. Dolores fazia constantes "tournées" pelo interior, como cançonetista, tendo estado ultimamente em Taubaté.

Em seus papeis a policia encontrou um retrato della, ao lado de um cavalheiro, saben-

*A victima Dolores Pinto*

do-se assim que Dolores Pinto é o seu nome de guerra. No verso da photographia havia os seguintes dizeres:

"Si eu morrer de repente, peço o favor de escrever para o Sr. Alberto Mansfield, que vive no Rio, á rua da Quitanda n. 145. Alberto Mansfield sabe o meu e o nome de minha familia. Vivi dez annos com elle. Sinto muito mal a minha saude."

A criminosa, Malvina de Souza, comprara o revólver assassino, dando em penhor as suas bichas, na casa de armas da avenida Passos n. 101.

A' tarde, pelos medicos legistas da policia, foi necropsiado o cadaver de Dolores.

## Dous valentes em luta

Entre Jovelino de Almeida, vulgo "Moleque Marinheiro", e Avelino dos Santos, mais conhecido por "Compadre Macão", havia uma rixa antiga.

Um encontro casual na rua da Gamboa fel-os entrar logo em furiosa luta, no decorrer da qual Jovelino vibrou uma navalhada no braço esquerdo de "Compadre Macão".

Prendeu-os a policia do 8º districto, que chamou a Assistencia para o ferido.



## A dentes

O Manoel Pedro de Lima, appellidado "Filho de Brum", andava doido para encontrar-se com o seu desaffecto Domingos Severiano. Conseguiu-o hoje, afinal, na rua da Gamboa. Os dous se pegaram furiosamente e, na luta, Manoel cravou os afiados dentes nas costas do outro, que saiu gritando pela rua afora.

O mordedor foi preso e o mordido medicado numa pharmacia proxima.



## Jerusalém libertada

### A missa de hoje na Candelaria

A Liga Brasileira pelos Alliados fez celebrar hoje, ás 10 horas, na Candelaria, missa em acção de graças pela queda de Jerusalem — a cidade santa, que guarda, através dos seculos e de todas as vicissitudes, integralmente, a crença, a fé inabalavel de um povo disperso pelo mundo afóra. Foi uma nova redempção, que se commemorou na cerimonia de hoje.

O bello templo enfeitou-se de trophéos feitos de bandeiras das nações alliadas e palmas verdejantes, collocados nas tribunas e junto ao altar. Num desses trophéos lia-se a inscripção "Jerusalém — 1244" e em outro "Jerusalém — 1917". A' frente do côro havia tambem um trophéo, o maior delles, trazendo a legenda "Jerusalém libertada!".

A' hora aprazada o Revmo. Francisco de Almeida, vigario da Candelaria, revestido dos paramentos de seda roxa, deu inicio ao officio religioso. A assistencia era numerosa e escolhida. Estavam presentes o capitão-tenente Alvim Pessoa, representante do presidente da Republica; 1º tenente Epaminondas Faria, representante do ministro da Guerra, e capitão Castro Ayres, representante do commandante da Brigada Policial. Era esta a representação do nosso mundo official. O Sr. almirante norte-americano Caperton e o commandante do "Glasgow", da marinha ingleza, compareceram, acompanhados dos seus ajudantes de ordens, vendo-se ainda o encarregado de negocios e o consul geral da Russia.

Da nossa sociedade e das colonias alliadas os nomes em destaque figuravam na lista de presença, lista que nos é impossivel reproduzir. Assignalaremos os nomes dos Srs. Ruy Barbosa, conde de Affonso Celso, conde Paulo de Frontin, Dr. Sá Vianna, almirante Guillobel, Paes Leme, Bouillon Lafont, condes de Paranaguá, visconde de Moraes, representando a grande commissão portugueza Pró-Patria; Luiz Camuyrano, padre C. Renault, superior dos lazaristas, Manoel Valladão, pelo Derby-Club, representações do Club de Engenharia, Irmandade da Candelaria, Cruz Vermelha Syrio-Brasileira, Cruz Vermelha Italiana, Comité Patrio Syrio-Libanez, Ligue Anti-Allemande, da colonia syria e seus jornaes, não só daqui do Rio como de São Paulo, etc.

A orchestra, de 20 professores, sob a regencia do maestro Alberto Nepomuceno, executou o seguinte programma: I) Handel-Largo; II) Jerusalém mirabilis, Canto das Cruzadas; III) Glauco Velasquez, Padre-Nosso; IV) Nepomuceno, Ave-Maria; V) Marcha Festiva, de Gounod.



# O MOMENTO

## Deutschland über alles!

### As regalias do que gosam os nossos... inimigos

Escreve-nos de Friburgo "Um brasileiro":

"Venho por meio destas linhas protestar contra a liberdade demasiada que gosam os allemães em Friburgo. E' verdadeiramente um acto bem vergonhoso para nós, brasileiros: eis em poucas palavras o que desejo que A NOITE seja sabedora.

Os allemães enviados pelo governo para cultivar as terras do Sanatorio Naval, em Friburgo, trabalham quando querem e ninguem póde reclamar.

Elles querem bastante comida, sete ou oito pães por dia, cerveja, dinheiro e passear na cidade com as suas elegantes bengalinhas.

Agora corre o boato que elles vão tocar no coreto da praça Quinze; praza a Deus que isso não aconteça, porque apparecerá mais alguma cousa que póde ter graves consequencias, é uma vergonha: elles não são nossos inimigos? E devemos ainda applaudil-os?

Para falar a verdade eu me envergonho de ser brasileiro perante esses actos de baixeza que tão a miudo se repetem nesta pequena e encantadora cidade."

— De Itajubá nos communicam que o coronel José Clemente, presidente da Camara Municipal de Virginia, continúa a manter como seu "chauffeur" o allemão Guilherme Kell. Esse procedimento do coronel Clemente tem causado indignação naquella cidade.

### Linha de Tiro Patyense

Escreve-nos o nosso correspondente da estação de Paty, em Vassouras:

"Realisou-se hontem, nesta localidade, na redacção da "A Idéa", a segunda reunião da directoria da Linha de Tiro Patyense, tendo a ella comparecido o deputado estadual Dr. Soares Filho e avultado numero de socios e atiradores. Terminados os trabalhos da directoria, o Dr. Soares Filho dirigiu a palavra aos jovens atiradores, numa brillante e longa allocução, repassada dos mais bellos ensinamentos civicos. E' geral o enthusiasmo pela formação desta linha de tiro, havendo já 38 atiradores inscriptos."



### Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

CONVITE

Realisando-se no dia 21 do corrente, ás 20 e meia horas, o sorteio para o regate de obrigações de emprestimo de 800:000$, a directoria da Associação cumpre o indeclinavel dever de convidar os Srs. prestamistas, associados e o publico em geral para assistirem a esse acto.

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1917.
*Pedro Xavier de Almeida*, 1º secretario.



### As ultimas diplomadas da E. N. Americo Lopes

DIAMANTINA (Minas), 19 (Serviço especial da A NOITE) — No Paço Municipal realisou-se ante-hontem animado baile, promovido pela turma de novas normalistas da Escola Normal Americo Lopes, desta cidade, que são as seguintes: Lourdes Motta, Esther Motta, Maria Dolores, Mava Machado, Olga Reis de Miranda, Maria da Conceição Prado, Maria das Dores de Miranda e Silva, Maria de Lourdes Pereira da Silva, Maria José Araujo Palmeirão, Zenilka Menezes, Disciola Leão, Anna Oliveira Lessa, Graciola Motta, Maria Mipda Mourão de Miranda, David de Campos Mandacarú, Diogenes Moreira da Silva e Sinval Andrade.



### Paladinos Carnavalescos do Engenho Novo

Este club effectua no dia do Natal uma festa em homenagem ao semanario "O Suburbano", pelo anniversario desse jornal, e cujo programma é o seguinte: ás 5 horas da tarde, com a chegada dos redactores d'"O Suburbano", será inaugurado o novo pavilhão social, offertado por um grupo de senhoritas. Após esse acto terá a palavra o orador official Sr. Horacio Veiga, que offerecerá a festa áquelles collegas.

Seguir-se-á um chá (á moda oriental), servido por senhoritas e senhoras.

Findo este, começará o grande baile, tocando uma banda da Brigada Policial e fazendo-se ouvir ao piano o Sr. José Carvalho de Bulhões.



## O MERCADO DE CARNE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje, 358 rezes, 83 porcos, carneiros e 33 vitellos.

Foram rejeitados [illegible] rezes, 6 28 porcos [illegible] vitellos.

Para os suburbios foram vendidos [illegible] e 3 porcos.

O total do "stock" é de 129 rezes [illegible]

Vendidos 429 rezes, 71 porcos, 25 carneiros e 29 vitellos.

Os preços foram os seguintes: rezes, $900 a 1$000; porcos, de 1$ a 1$2[illegible]; carneiros, de 1$800 a 2$000; vitellos, a 1$[illegible].



## CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

1º tenente Dr. José Fortuna, ás 9 1/2, na egreja de São Francisco de Paula; Dr. Francisco José da Cruz Camarão, ás 9 1/2, na mesma; João Gonçalves do Nascimento, ás 9, na mesma; Manoel Carlos Ribeiro, ás [illegible], na mesma; D. Anna Peixoto, ás 9, na mesma; Joseph Falque, ás 10, na mesma; Gaudencio Villarinho Cardoso, ás 9, na egreja de Santo Affonso; Joaquim [illegible], ás 7 1/2, na capella da rua [illegible]; [illegible] cellino Cardoso de Souza, ás 9, na egreja de N. S. da Conceição; [illegible] de Castro, ás 9, na capella de N. S. do Bom Successo, em Inhauma; José Americo [illegible] va Fontes, ás 9, na egreja de N. S. da Conceição do Encantado; Antonio [illegible], na matriz de São Joaquim; D. Albina da Conceição Corrêa, ás 9 1/2, na Candelaria; Domingos F. Baptista, ás 8 1/2, na [illegible]; D. Filomena Cilente, ás 9, na [illegible] Anna; D. Rita de Cassia Monnerat [illegible] bach (Cassita), ás 10, na de São [illegible] em Nictheroy; D. Edwiges Maria [illegible] Silva, ás 8 1/2, na do Engenho [illegible].

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: [illegible] menia, filha de Alydio Gonçalves [illegible], praça Marechal Pinto Peixoto 23; Daniel [illegible] ni, rua Carolina Reydner 82; Altamiro, filho de Antonio Ignacio da Silva, rua [illegible] mes 83; Marie Clemence [illegible], rua 28 de Setembro 21; José Cassallo, Santa Casa da Misericordia; Alcinda de [illegible], rua Desembargador Isidro 22, casa [illegible] de Jesus Siqueira, Beneficencia [illegible]; João, filho de Simão de Oliveira, rua Aristides Lobo 223; Joaquim Antonio [illegible] veira, rua Marechal Machado Bittencourt; Sizenando Carlos, rua Paula Brito [illegible], 111; Mario, filho de Alfredo Teixeira, rua Marechal Floriano 108; [illegible], filho de [illegible] de Brito Figueiredo, rua S. Francisco [illegible] n. 258; Maria Francisca Barroso, [illegible] rua Senador Pompeu 191; Nestor, [illegible] Olivia Maria da Conceição, rua Gen. [illegible] mara 161; Aureliano Augusto Nunes, rua conde de Sapucahy 152; Julieta Pereira [illegible] ta, travessa Alegria 9; Cosme, filho de [illegible] sio Gil Motta, rua Dez, s/n., [illegible] Eloy, filho de Elvira Rosa, rua S. [illegible] Carlos Moreira Gomes, hospital S. Sebastião; Laura Barbosa de Oliveira, rua Matta [illegible] 35; Manoel João dos Santos, hospital [illegible] da Marinha.

— No cemiterio de S. João Baptista: Octavio, filho de Carmen Cruz, rua [illegible] Agosto 1; José Dias da Silva Ribeiro, rua Marechal Deodoro 258, Nictheroy; Maria [illegible] na de Jesus, rua Vasco da Gama 160; Maria da Conceição, rua Marquez de [illegible] 82; Idalina de Castro Silva, rua Senador [illegible] viano 330, casa 1; José, filho de [illegible] Teixeira, rua D. Carlos 1 107; Armando, filho de João de Sá, rua Jardim Botanico [illegible]; [illegible] berto Nogueira, hospital Nacional de Alienados; José Maria de Mello, avenida [illegible] Freire 81; João José de Pinho, rua [illegible] des Guimarães 91; Manoel Antonio [illegible] Pinheiro, hospital Nacional de Alienados; Homero, filho de Mario de Araujo, rua [illegible] raes e Valle 40; Reginaldo, filho de [illegible] Marques dos Santos, rua da Gloria [illegible]; [illegible] mando, filho de Antonio Alfão, rua [illegible] te Barroso 41; Dulce, filha de Celestino [illegible] no, rua Silveira Martins 90.

— Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: [illegible] dia, filha de Alcides Gomes Ferreira; [illegible] lando, filho de Lucas Agostinho, sendo os enterros, ás 9 horas da manhã, respectivamente, das ruas Lucio de Mendonça [illegible] tilia n. 20; Rosa, filha de Domingos [illegible] Souza, tendo logar o saimento ás [illegible] horas da manhã, da rua João do Rio [illegible].

### Caixa Geral das Familias

SORTEIO SEMESTRAL

A directoria convida os Srs. accionistas e segurados para assistir na séde social, Avenida Rio Branco n. 87, ao sorteio de apolices que fará realisar a 22 do corrente, ás [illegible] e não a 21, como de costume, por ser este dia intercalado entre dous feriados e [illegible] xe dos bancos não funccionarem.

Outrosim, participa aos Srs. segurados para concorrerem ao sorteio, deverão pagar suas prestações até o dia 20 do corrente, sendo nessa data encerrada a relação dos [illegible] sorteaveis. — A DIRECTORIA.

### "D. QUIXOTE"

Aqui o temos esse terrivel e [illegible] "D. Quixote", que os nossos collegas [illegible] tos Tigre e Luiz Pastorino publicam, [illegible] gaudio e encanto da nossa cidade e do [illegible] so paiz. O numero de hoje representa [illegible] humorismo e pelas caricaturas, uma [illegible] ria como a dos inglezes na Palestina [illegible] é, a captura da cidade santa da alegria [illegible].

### Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

EMPRESTIMO DE 800:000$000

No dia 21 do corrente, ás 20 e meia horas, no salão nobre desta Associação, em sessão publica, se procederá ao sorteio de obrigações deste emprestimo.

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1917.
*Samuel de Oliveira* [illegible]

### Preso!

Duas praças do Exercito prenderam [illegible] te passada, na rua Visconde [illegible] desertor João Ramos de Lima [illegible] em que estava em doce collo[quio] [illegible]

Ramos foi conduzido ao 18º d[istricto] [illegible] menor mandada a exame.



ILEGIVEL

# Da platéa

## NOTICIAS

**A opera de hoje no Republica**

A companhia de opera popular do Republica cantará hoje a opera "Força do destino". O tenor Bergamaschi fará o protagonista. Ao seu lado estarão outros apreciados elementos da conhecida troupe italiana.

**As creanças e a festa da boneca**

São estas as creanças que já se inscreveram para o intermedio que faz parte do programma da Festa da Boneca, a realisar-se a 25 do corrente, no theatro Recreio: Ruth Fonseca, interessante filhinha do Sr. Carlos Alberto; Sylvia Motta, uma galante menina que cantará a cançoneta "Missa do Gallo" e recitará um monologo; os bailarinos "mignons" Os Lieges, que dansarão varios numeros de dansas figuradas; Vicente Macedo, tenor, que cantará trechos de operas; Florentino Monteiro e Mercedes Rodrigues Guedes, que cantará a canção patriotica "A bandeira". Essa encantadora festa começará pelo baile ao ar livre e terminará com o sorteio das bonecas.

**Margot & Milton**

Margot & Milton, os dous apreciados dansarinos patricios, farão amanhã sua festa no Assyrio. Entre outros, tomarão parte nesse festival os artistas André Dumanoir, Zazá, Rita Belle, Vera Lys, Juvenal Fontes, Os Garridos, Os Lieges, Os Tamberlick, Salamanquina e Francisco Pezzi.

—Foi representada hontem pela primeira vez, no Pavilhão 7 de Setembro, a peça intitulada "João do Mar". O desempenho esteve a contento do publico.

—A senhorita Nair Santelmo realisou hontem, no Trianon, uma encantadora "matinée" de cujo producto 50 % reverteram em favor da Cruz Vermelha Brasileira.

—Espectaculos para hoje: Republica "Força do destino"; Trianon, "O commissario de policia"; S. Pedro, variado; Palace, "Bê mysteriosa"; S. José, "Pega o boche"; Carlos Gomes, "Alma brasileira"; Recreio, "A duqueza do Bal Tabarin".





# Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

A. L. F. R. E. D. O. — Talvez condylomas — operação.

F. de F. — Uso externo: calomelanos, 0,20; dermatol, 0,25; manteiga de cacáo, q.s. para um suppositorio. N. 1. Applique um por dia.

V. A. C. T. — Uso externo: acetato de chumbo, 1 gr.; extracto de opio, 0,02; balsamo do Perú, 10 grs.; vaselina, 60 grs.

V. A. G. — Uso interno: benzonaphtol e carvão pulverisado, áá 0,30; subnitrato de bismutho, 0,20; para uma capsula. N. 18. Tome tres por dia.

F. T. de O. — Uso interno: tintura de eurysimo, 6 grs.; tintura de raiz de aconito, XX gottas; agua de louro-cereja, 5 grs.; xarope de tolú, 40 grs.; agua distill., 100 grs.; tome uma colher, das de sopa, de quatro em quatro horas.

P. A. T. I. E. N. T. — Exame.

L. E. X. — Idem.

M. A. R. I. O. — Não ha de que.

C. O. R. A. D. A. — Talvez no seu caso se trate de um problema que não se possa resolver já. Depende do estado social...

F. I. A. — 1º, não; 2º, curioso, mas não inédito; 3º, curavel.

P. V. A. de A. — Não deve insistir com esse tratamento.

Y. L. O. N. — A sua carta é muito extensa.

DR. NICOLAU CIANCIO.

# Um escandalo que acaba em divorcio

Com referencia á nossa local de 13 do corrente, sob o titulo supra, recebemos uma carta de D. Aida Moraes, uma das pessoas envolvidas no caso.

D. Aida faz accusações ao marido, o Sr. Oldemar Moraes, como sendo um extorquidor de dinheiro e um jogador incorrigivel. Affirma ella que ficou abandonada ha mezes, sem recursos e que vivia de certos expedientes, o que seu marido procurava impedir sem nenhum direito. Quanto á separação assignada em que se viu envolvida, D. Aida diz que fôra engendrada pelo Sr. Moraes, a quem chama de farcista e perdido. O escandalo fôra armado pelo marido, para conseguir que ella lhe arranjasse dinheiro, como antes pedira.

Termina D. Aida com a seguinte phrase: "Tendes ahi, Sr. redactor, o perfil desse homem a quem, infeliz e irremediavelmente estou ligada".



# QUEM PERDEU?

O Sr. Augusto G. de Azevedo achou na rua Visconde de Tocantins tres pequenas chaves, que trouxe á redacção da A NOITE.

# Guarda conquistador

Pedimos ao Sr. inspector da Guarda Civil que tome uma providencia, afim de livrar as moças que vão ao banho de mar, no Flamengo, dos galanteios de um guarda que faz ronda na rua Corrêa Dutra, entre o Cattete e a praia.

Diariamente esse guarda acompanha uma familia, nesse trecho, dizendo tolices de que as moças não fazem caso. Hontem, porém, a sua audacia levou-o a postar-se em frente do grupo, indagando para onde ia. Exacerbada, uma das moças mandou-o longe; e isto deu ensejo a que o tal guarda conquistador a perseguisse até a casa n. 23, onde se costuma vestir para o banho, e ahi se portasse inconvenientemente.

Este é um caso muito serio, que o Sr. inspector da Guarda deve evitar. Porque agora trata-se de uma familia que conhecemos perfeitamente. E nem sempre as pessoas assim perseguidas têm a lembrança de tornar effectiva uma queixa desta natureza.



# Pequenos larapios

Pela policia do 27º districto foram presos os menores Ignacio Arthur de Oliveira, de 14 annos; Antonio Alves Nascimento, de 11, e Antonio Anthero Germano, de 17, que furtavam metaes das machinas da Central que paravam no Matadouro.



# "A Noite" Mundana

*ANNIVERSARIOS*

Fazem annos amanhã:

Mme. Dr. Dalmo Machado e Silva, capitão Ignacio Rodrigues Martins e Dr. Eduardo Meirelles.

Mme. Dr. Nelson Rangel, a menina Glorinha, filha do capitão Oldemar de Andrade, funccionario do Hospital de Alienados; Dr. Dario de Mendonça, nosso collega de imprensa.

— Fazem annos hoje:

— Fez annos hontem Mlle. Luiza Pedalino, filha do Sr. Luiz Pedalino, negociante nesta praça.

— Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Dario de Brito, nosso collega de imprensa.

— Faz annos o Sr. Matheus Gonçalves Pereira, empregado desta folha.

*FESTAS*

O Gymnasio de S. Bento realisa depois de amanhã a festa do encerramento do anno lectivo. O programma desta festa terá inicio ás 12 1/2 horas.

— A solemnidade do encerramento das aulas no Instituto La-Fayette terá logar amanhã, ás 4 1/2 horas da tarde, com a presença do Sr. ministro da Guerra, que fará entrega da bandeira á companhia escolar.

— O Instituto Benjamin Constant realisa amanhã, ás 8 horas da noite, a audição geral das aulas de orchestra, piano, canto, instrumentos de corda e harmonium, no encerramento do anno lectivo.

*VIAJANTES*

Chegou hontem do interior do Estado de Minas o Sr. Aarão Moraes de Almeida, socio da firma Moraes de Almeida & C., de nossa praça.

— Partiu hoje para o interior, a serviço de sua profissão, o Sr. Dr. Tolomei Junior, clinico nesta capital.

— Acha-se nesta capital, vindo de São Paulo, onde reside, o nosso collega de imprensa Dr. Carlos Ribeiro.

*PELAS ESCOLAS*

Com distincção em todas as materias do curso e na these, completou o seu curso medico o Dr. Antonio Americano do Brasil. O joven medico, que é natural de Goyaz, pretende dedicar-se á medicina militar, nas fileiras do Exercito, tendo já se inscripto no concurso ora aberto pelo Ministerio da Guerra.

— Effectua-se amanhã a inauguração da exposição dos trabalhos da Escola Profissional Souza Aguiar.

— Realisa-se amanhã, com a assistencia do Sr. presidente da Republica, a festa do encerramento das aulas do Collegio Sul-Americano. Essa solemnidade começará ás 7 horas da noite e obedecerá a este programma:

Primeira parte — "Miss Doulton", opereta comica, portugueza — Tomam parte: Lola Ribeiro, Alice e D. Horta Barbosa, Maria Peçego, Lucia e Alice Barreiro, Marylena Peçego, Albertina Maia, Maria José Lazary, Cora Bocayuva, Helena Asensi, Alair Ferreira, Esther Padilha e Maria Candida Carneiro.

Segunda parte — "Risos e lagrimas", cançoneta, Alair Ferreira; "Hymno escolar", poesia, Dulce Paula Freitas; e "Le Moulin des Oiseaux", opereta franceza, que teve a seguinte distribuição: Condessa D'Hermontal, Lelia Pereira; Velha Catharina, Luiza Peçego; Rosette, Guiomar Nobrega; Rose, Dulce Horta Barbosa; Petit Pièrre, Arnaldo Aeives; Jeannette, Cordelia Regal; muitas camponezas e camponezes.

*CHA' DANSANTE*

Realisa-se amanhã, no Fluminense F. C., uma chá dansante, offerecido pela sua directoria aos socios e Exmas. familias. Tocará uma orchestra de professores.



# Um couto de ladrões na capital argentina

BUENOS AIRES, 19 (A. A.) — A policia descobriu que a secção n. 31 era um verdadeiro couto de ladrões, prendendo ali uma mulher e varios individuos de má nota.





# O ALMANACH D'"O TICO-TICO"

## PARA 1918

será posto á venda amanhã, 21 do corrente. E' o mais precioso volume da collecção desse popular e querido

LIVRO ANNUAL DA INFANCIA

e sem duvida alguma

**O melhor presente de festas**

São tantos os attractivos deste almanach que é difficil enuncial-os. O que logo o distingue dos outros é a qualidade e a quantidade de trabalhos originaes, tanto na parte literaria, como na parte artistica. Muitos dos melhores escriptores nacionaes, a começar pelo grande

**COELHO NETTO**

escreveram lindos contos e fantasias, em prosa e verso, que são um verdadeiro encanto. Os mais conceituados desenhistas, tendo á frente o exuberante e popular

**KALIXTO CORDEIRO**

encheram o Almanach d'«O Tico-Tico» com as mais bellas illustrações, inclusive

PAGINAS ORIGINAES COLORIDAS, DE GRANDE VALOR

Entre estas sobresaem:

**Um grande e vistoso theatro**

de armar, completo, com scenarios e figuras para representações.

**O JOGO DA REVOLTA**

grande quadro com um plano de jogo em que entram a artilharia, a cavallaria, a infantaria e a aviação. Vae ter o maior successo o JOGO DA REVOLTA, com as mais interessantes peripecias.

O «COLLAR DE CARVAO», romance comico entre animaes, em oito paginas e 120 quadros.

«O TICO VISITA O PALACIO DA SOMNOLANDIA» — pasmosa fantasia de arrebatar as creanças.

«A ESCOLA DOS PASSARINHOS» — «FESTA DOS PAPAGAIOS NO JAPÃO» — «ROSA DA PERSIA», (aventuras). E muitas outras paginas coloridas, entre as quaes

**Uma surpresa:** E' BICO OU CABEÇA

No texto, que deste Almanach para 1918 tem um valor extraordinario, destacam-se:

**A roman encantada**
conto de abertura, de Coelho Netto.

**Fernandinho (Sonho de Natal)**
canto em verso, de Humberto de Campos.

**A porta fechada**
interessante lenda de Fabio Luz.

**Duas creanças**
grande dialogo de João Luso.

**Quando Christo andou pelo mundo** e **Ser homem antes do tempo**
contos de Castão Bousquet.

A TENTAÇÃO DO DESTINO», conto de Eustorgio Wanderley — «AS CRIADAS DE HOJE», dialogo em verso, de Mauricio Maia, — «O BEIJO DE PAPAI», commovente monologo original, para ser recitado.

«O NATURISTA», cançoneta para creanças, — «O CASAMENTO DE JOÃO RATÃO», conto de J. Reporter. E ainda: «A PANELLA MARAVILHOSA», «QUINCAS E A SERPENTE» e «OS TRES PRETENDENTES A' UMA NOIVA», contos fantasticos e maravilhosos, — «A SCIENCIA AO SERVIÇO DA MAGIA», «A HISTORIA DO TELEPHONE», «A VIDA DE UM PEIXE» e muitos outros sobre sciencia recreativa, além de brinquedos, anecdotas, pilherias em grande numero e muitos retratos, photographias, historicas e patrioticas, etc., etc.

Ainda enriquece o texto deste Almanach «O PROGRAMMA DA FESTA», bella comedia com musica, para ser representada por creanças, em casa ou no theatro. Emfim, **o Almanach d'O Tico-Tico** para 1918 está um verdadeiro primor em attractivos de todas as especies: paginas coloridas, illustrações e texto de primeira ordem. Seu preço, devido ao augmento de paginas e principalmente ao extraordinario augmento do preço do papel, é de 5$000, e pelo Correio mais 500 réis.

# SPORTS

## Corridas

**O programma do Derby-Club**

Geralmente, nos fins das temporadas, os programmas decaem em seu valor e as sociedades têm serias difficuldades em organisal-os. Este anno, entretanto, o contrario disso é o que se verifica. Ambas as nossas sociedades têm preparado programmas excellentes, como, por exemplo, o de domingo proximo, no Derby-Club.

Compõe-se este programma de nove pareos, dos quaes é mais importante, pela dotação do premio, o Grande Encerramento. Dos oito pareos, além deste, dous são destinados a animaes nacionaes e seis a estrangeiros.

O pareo Seis de Março, onde figura a fina flor da bacamartada nacional, tem, comtudo, o attractivo da estréa em nossas pistas do potro paulista Kepi, irmão do glorioso Interview. O filho de Tones será dirigido pelo aprendiz Julio Escobar.

O pareo Progresso, na milha, reune o ligeirissimo Estilhaço ao lado do tambem ligeiro Estilete, do avariado Samaritano e de Xará e Diamante.

Excellente é o pareo Dr. Frontin, onde, em 1.750 metros, medirão forças Moray e Maxixe, que estão apuradissimos; Jagunço, que corre muito mais no Derby do que no Jockey-Club, e Blitz, que está perfeitamente bem collocado nesta turma.

O pareo Excelsior, na milha, tem a novidade de collocar o potro Mont Vert ao lado de animaes mais velhos e de classe recommendavel.

Como estes, os restantes pareos do programma são todos bons, e, assim, capazes de levar ao hippodromo do Itamaraty a guarda resistente de turfmen que, com pezar, assiste ao final da temporada.

## Football

**Os matches de domingo**

Estão marcados pelas diversas tabellas da Metropolitana, para o proximo domingo, os seguintes jogos:

PRIMEIRA DIVISÃO

**Flamengo x Fluminense**, no campo da rua Paysandu'. No primeiro turno venceu o Fluminense.

S. Christovão x Bangu', no campo da rua Figueira de Mello. No primeiro turno venceu o Bangu'.

Carioca x America, no campo da estrada de D. Castorina, na Gavea. No primeiro turno venceu o America.

SEGUNDA DIVISÃO

**Vasco x Boqueirão**, no campo do Fluminense.

Progresso x Cattete. Cabe ao Progresso dar campo.

Icarahy x Paladino, no campo da rua Dr. March, em Netheroy.

TERCEIRA DIVISÃO

Americano x Rio de Janeiro, no campo do Andarahy.

Ypiranga x Esperança, no campo do America.

Sport Club Nacional

Para o reerguimento deste club sportivo, reuniram-se no sabbado ultimo, na residencia do Sr. Carlos Alberto, á rua Goyaz, no Encantado, os antigos directores e socios do mesmo club, tendo adherido a esse justo movimento em prol do Sport Club Nacional muitos cavalheiros residentes no Encantado.

Entre outros assumptos de interesses sociaes, foi acclamada uma junta governativa que ficou assim constituida: presidente, Helvecio Ferreira da Cunha; thesoureiro, Carlos Alberto, e secretario, Marino de Almeida.

A reunião, que foi presidida pelo Sr. Eduardo Maia e secretariada pelos Srs. Marino de Almeida e Helvecio Ferreira da Cunha, terminou ás 10 horas da noite.

JOSE' JUSTO.





FOLHETIM DA «A NOITE» (43)

# RAVENGAR

## A MOTOCYCLETA INFERNAL

### 10º EPISODIO

### Primeira parte — UM CRUZEIRO NO ATLANTICO

O LABORATODIO MYSTERIOSO — O DESGOSTO DE JESSIE

Ella ergueu-se, erecta:

—Saberá o senhor de alguma cousa?

—Nada sei, respondeu elle lentamente, sem desviar os olhos do tapete, cujo desenho parecia examinar attentamente.

Mas, Jessie fixando-o perguntou:

—Será verdade o que me affirma?... Porque, finalmente, Mister Ravengar, ha uma pergunta que ha muito tenho nos labios... Quem será o senhor... Desde o primeiro dia em que nos encontrámos, é uma cousa que em vão pergunto a mim mesma?... Sim, certamente, sei o seu nome... Mas o que significa um nome?... O que eu desejaria saber, é quem o senhor é... Tudo em si é singular e mysterioso!... Por que razão me segue os passos desde o dia em que me salvou do incendio do Made-Palace?... Por que, cada vez que eu corria perigo, sempre o encontrei prompto a soccorrer-me?... Afinal de contas, Mister Ravengar, quem é o senhor?

Elle poz-se a rir:

—Ha uma opera em que uma joven, perseguida por um malvado, nunca deve perguntar o nome ao seu salvador, sob pena de o ver desapparecer instantaneamente... Felizmente essa condição não lhe é imposta!... e eu posso satisfazer a sua curiosidade... Quem eu sou?...

Ravengar calou-se por um momento, e realçando lentamente as palavras, accrescentou:

—Eu sou a sua "sombra protectora"!

—Vamos, exclamou Jessie, despeitada, julgo que com isto não me diz nada! Não insistirei, pois, e respeitarei o seu segredo... Mas, proseguiu ella, recusará tambem explicar-me uma cousa que notei e que, sempre, me surprehendeu, sem que conseguisse comprehendel-a?

—O que? interrogou Ravengar.

—O mysterioso poder que parece ter de apparecer e desapparecer á vontade.

—Oh! minha cara amiga, protestou elle a rir, até onde vae a sua imaginação? Não tenho poder mysterioso! Mas, pois que isso tanto lhe preoccupa, quero desde já, mostrar-lhe o meio bem simples que emprego para esta pequena operação. Ponha um chapéo. Vamos ao meu laboratorio!

—Vou já! exclamou Jessie alegremente.

E, descendo os dous, chamaram um taxi.

O LABORATORIO

O laboratorio de Ravengar era situado numa pequena casa, de bem modesta apparencia, no extremo de Brooklin, que, como sabemos, é um dos bairros de Nova York que ficam á beira-mar.

O auto depressa parou na direcção indicada por Sir Ravengar. Este ajudou a companheira a descer e fel-a entrar numa sala de vastas dimensões, cheia de retortas e alambiques de toda a especie.

—Agora, minha cara amiga, disse elle, sente-se e ouça-me com attenção.

Ao mesmo tempo que falava, elle puzera sobre a mesa um grande véo de seda e um pequeno frasco.

—O que a senhora considera o meu poder mysterioso, explicou elle, então, cifra-se nos objectos que ahi vê. Para tornar-me invisivel, basta envolver-me neste véo e para dar a este a invisibilidade, basta-lhe servir-me de uma das bolinhas contidas neste frasco.

—Mas, exclamou Jessie espantada pelo que ouvia, de que são feitas essas bolas?

—Nisto está o segredo do invento!

—Que é seu, sem duvida?

—Absolutamente não, respondeu Ravengar, este invento é devido a um chimico notavel, Eric Mathewson, que, em viagem no "Ivanhoe" para a França, naufragou num recife perdido em pleno oceano. Foi ahi que um acaso providencial, fez-me possuidor do seu diario, que continha a preciosa fórmula.

—E, indagou curiosamente Jessie, que fórmula é essa?

—Talvez não a comprehenda, respondeu rindo Ravengar; mas, para provar-lhe que nada lhe quero occultar, vou mostrar-lh'a.

Deixando sobre a mesa o frasco e o véo, Ravengar abriu uma porta pequena do laboratorio. Ahi existia um cofre. Delle tirou o diario de Eric Mathewson, e, voltando para junto de Jessie, disse-lhe:

—Eric Mathewson era, na verdade, um sabio genial, e a publicação destes folhetos, causaria no mundo inteiro uma sensação profunda.

—E o que foi feito delle?

—O desventurado, respondeu Ravengar, morreu de miseria e de desespero na praia inhospita em que a sorte injusta o atirara, esperando em vão que o fossem salvar.

Elle havia confiado a uma garrafa, um engenhoso appello, para que fossem soccorrel-o; um dia, encontrei essa garrafa, e foi assim que soube em que ilhota elle estava.

—E, perguntou Jessie, como se chamava essa ilhota?

—"Ravengar"! pronunciou elle lentamente.

Jessie, a essa palavra, olhou fixamente para o seu companheiro. No seu espirito fizera-se subita luz. Seria voluntariamente que este homem, sempre tão senhor de si, assim se trahia, interrogado por ella?!...

Ravengar, não era, então, o seu verdadeiro nome? E, si a coberto destas tres syllabas se occultava um ser mysterioso, que razões imperiosas obrigavam a dissimular a sua personalidade? Esta constatação aguçava cada vez mais a sua curiosidade.

De subito, na occasião em que uma pergunta lhe saía dos labios, um ruido imperceptivel fel-o voltar-se.

Ella soltou um grito e elles ficaram consternados: o véo e o frasco haviam desapparecido.

Ravengar e Jessie procuraram febrilmente por toda a parte, sob a mesa, em seguida nas gavetas; foi em pura perda. Os preciosos objectos tinham sido roubados.

Sairam do laboratorio, investigando os logares proximos. De repente, Ravengar deparou com vestigios de passos que se dirigiam para uma janella baixa do rez do chão, que ficara entreaberta.

Não existia a minima duvida: fôra por ali que o malfeitor penetrara.

—Corramos, exclamou Ravengar, elle não póde estar longe!...

E saiu para a rua, seguido de Jessie.

O DESASTRE

Ficariam ambos muito surpresos si soubessem, então, que o ladrão que procuravam não era sinão Juan Navarros.

O cubano, desde a vespera, vagava por Brooklin, não sabendo o que fazer: seria preferivel entregar-se á policia, ou tentar, mettendo-se a bordo de qualquer navio a partir, seguir para a Argentina?

Navarros vibrava de intensa colera. Toda a sua vontade concentrava-se num pensamento unico: vingar-se de Jessie, causa de todas as suas desgraças, e de Ravengar, si este tivesse escapado da pancada que lhe havia dado.

Subitamente, escondido atrás de uma parede, elle avistou, com surpresa, o taxi occupado por Jessie e seu companheiro e que vinha na sua direcção.

Curioso, Navarros seguiu-os, vendo-os entrar no laboratorio.

Como conseguir lá penetrar, tambem?

Deu a volta da casa, depois avistando, no rez do chão, uma janella de guilhotina, ergueu a parte inferior, e, pela abertura, penetrou no interior.

Chegou assim a um pequeno corredor. Por este seguiu cautelosamente, chegando á porta do laboratorio. Encostando o ouvido no batente, Navarros ouviu Ravengar explicar a Jessie o modo pelo qual se tornava invisivel.

O seu coração pulsava violentamente. Era, pois, esse o segredo que permittia a esse homem desapparecer á vontade? Tudo comprehendia. Si possuisse, aquelle véo, ser-lhe-ia possivel tambem, conquistando uma força superior á do seu adversario, realisar facilmente todos os seus projectos? Todo o pensamento de Juan Navarros concentrou-se na ancia de se apoderar daquelle objecto, custasse o que custasse.

Pelo buraco da fechadura, viu Ravengar collocar o véo magico e o frasco contendo as bolas mysteriosas sobre a mesa, e, depois de terminada a sua explicação, ir buscar com Jessie, no gabinete contiguo ao laboratorio, a fórmula maravilhosa do chimico Mathewson.

Cercando-se, então, de infinitas precauções, elle deu volta á chave, enfiou o braço e, sem ser visto, apoderou-se dos preciosos objectos, fugindo depois rapidamente, esquecendo-se, no entanto, de tornar a fechar a janella, ao sair.

—Até que emfim os consegui!... murmurou elle louco de alegria, e sou senhor do meu destino!

Mettendo o véo no bolso, olhava attentamente o frasco, ao mesmo tempo que corria.

Estava tão absorvido que não viu, ao atravessar a rua, um auto cheio de touristes, que vinha na sua direcção.

O "chauffeur", apezar de todos os esforços, não conseguiu desviar-se delle. O choque foi terrivel. Apanhado pelo pára-lama, Juan Navarros foi rolar a alguns metros distante.

Os passageiros do automovel correram a soccorrel-o. O cubano não tinha ferimento apparente, mas perdera os sentidos.

—O que ha a fazer, disse o "chauffeur", é transportal-o ao Hospital Saint-Luc, que dista daqui uns quinhentos metros.

Juan Navarros foi collocado cuidadosamente nos coxins do carro que seguiu em marcha lenta para o hospital.

O auto acabava de desapparecer quando Ravengar e Jessie chegaram ao local do accidente, onde um grupo ainda o commentava:

—Pobre rapaz, dizia compadecida uma senhora, creio que ficou bem maltratado!

—De quem se trata? interrogou Ravengar, approximando-se.

—De um rapaz que acaba de ser atropelado por um auto; elle olhava distrahido para um objecto que tinha na mão e nem o viu chegar.

—E' Juan! murmurou Jessie.

—Creio bem! retorquiu Ravengar. E... para onde o levaram?

—Para o Hospital Saint-Luc, disse o "chauffeur".

(Continúa.)

O tenente José de Siqueira Campos pede ao Sr. Alcibiades Liberalli, o obsequio de procural-o á Avenida Mem de Sá n. 113, para negocio urgente e de seu interesse.